



**BANCO REGIONAL DE
DESENVOLVIMENTO DO
EXTREMO SUL**

RELATÓRIO DE
ADMINISTRAÇÃO 2012



RELATÓRIO DE
ADMINISTRAÇÃO 2012

SUMÁRIO

I. Mensagem da Diretoria.....	6
II. Apresentação.....	8
III. Cenário Macroeconômico.....	14
IV. Desempenho Operacional.....	18
V. Desempenho Econômico-Financeiro.....	26
VI. Aspectos Institucionais.....	32
VI.1. Planejamento Estratégico e Visão, Missão e Valores.....	33
VI.2. Moderniza.....	34
VI.3 Gestão de Riscos.....	34
VI.4. Gestão de Pessoas.....	36
VI.5. Fundo Setorial de Audiovisual – FSA/ANCINE e Apoio à Cultura.....	40
VI.6. Estudos e Pesquisas e APLs.....	42
VI.7. Programa BRDE Produção Mais Limpa	42
VI.8. Programa da Maçã.....	44
VI.9. Espaços de Divulgação.....	44
VII. Transparência e Ouvidoria.....	46
VIII. Governança.....	48
IX. Responsabilidade Social.....	52
X. Expectativas para 2013.....	56



MENSAGEM DA DIRETORIA

O ano de 2012 foi bastante positivo para o Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul. O volume total de novas operações de crédito aprovado pelo Banco avançou consideravelmente (78% em relação a 2011), batendo a inédita marca de R\$ 3,9 bilhões, assim como o valor contratado bateu recorde e totalizou expressivos R\$ 2,9 bilhões (crescimento de 68% no ano). Com quase 30 mil clientes ativos e operações em 88% dos municípios da região Sul do Brasil, os financiamentos do BRDE ajudaram a gerar R\$ 4,1 bilhões em investimentos e cerca de 24,4 mil empregos diretos. Ainda que atuando para aumentar sua participação no segmento de crédito de longo prazo, ajudando a impulsionar a economia em sua região de atuação, o BRDE age igualmente como instituição financeira minimizadora de riscos a fim de lhe garantir uma trajetória de sustentabilidade patrimonial. No ano que passou, o Banco registrou lucro líquido de R\$ 83,4 milhões, somando R\$ 9,4 bilhões em ativos com patrimônio líquido de R\$ 1,3 bilhão.

O BRDE atua como agente fomentador do desenvolvimento econômico regional, cumprindo seu papel histórico no Sul ao operar de forma pró-ativa para manter elevada a formação de capital fixo e a continuidade dos fluxos de investimento. Diante de um contexto de desaceleração econômica e forte quebra na safra agrícola que atingiu os estados da região em 2012, o BRDE teve uma atuação anticíclica, garantindo a realização de projetos produtivos que formam a base de crescimento futuro do Sul brasileiro.

O Banco opera em diversas atividades econômicas, destacando sua atuação na economia tradicional, notadamente na agroindústria e na infraestrutura. Não obstante, imbuído de seu papel de agente de desenvolvimento e dotado de uma visão que mira o futuro, o BRDE não se limita a setores já consolidados e também busca apoiar projetos inovadores e de setores da nova economia, como energia sustentável, novos métodos de irrigação e aqueles que reduzam o impacto ambiental de atividade produtiva. Seguindo a mesma linha, a instituição é forte parceira das cooperativas de produção agropecuária, de eletrificação e de crédito, contribuindo para que o crédito de longo prazo atinja todos os setores e estratos da sociedade.

Por fim, mas não menos importante, o BRDE fortalece suas relações institucionais, diversificando seus parceiros. Em 2012, o Banco assumiu o papel de agente financeiro do Fundo Setorial do Audiovisual (FSA), celebrando contrato com a ANCINE e o BNDES. O BRDE passou a ser responsável pela execução operacional das linhas de ação do FSA, destinado a apoiar o fortalecimento da indústria do audiovisual no país.

Com o propósito de renovar seu papel no desenvolvimento da economia da região, o BRDE reafirma sua missão de promover e liderar ações de fomento ao desenvolvimento econômico e social de toda a região de atuação, apoiando as iniciativas governamentais e privadas, através do planejamento e do apoio técnico, institucional e creditício de longo prazo.

APRESENTAÇÃO

Este Relatório de Administração contém as principais informações sobre o desempenho operacional e econômico-financeiro, bem como sobre aspectos institucionais do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul – BRDE no ano de 2012. Tem como objetivo apresentar as principais contribuições do Banco ao desenvolvimento econômico e social da região Sul do Brasil a seus estados controladores e à sociedade em geral.

O BRDE é uma instituição financeira de desenvolvimento controlada pelos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Criado em 15 de junho de 1961, o Banco conta com autonomia financeira e administrativa e seu acervo integra o patrimônio dos estados controladores, que são subsidiariamente responsáveis por suas obrigações.

Sua estrutura administrativo-organizacional é determinada por regimento interno estabelecido pelo Conselho de Desenvolvimento e Integração Sul - CODESUL e fundamentada por atos constitutivos aprovados pelas assembleias legislativas dos estados-membros. O BRDE está sujeito ao acompanhamento e controle dos Tribunais de Contas dos Estados controladores, bem como à fiscalização do Banco Central do Brasil.

Com sede e agência na cidade de Porto Alegre (RS), possui também agências em Florianópolis (SC) e em Curitiba (PR), além de um escritório de representação no Rio de Janeiro (RJ) e espaço de divulgação em Campo Grande (MS). Possui também espaços de divulgação em 10 cidades da região Sul, sendo quatro no Rio Grande do Sul (Caxias do Sul, Passo Fundo, Lajeado e Pelotas), três em Santa Catarina (Chapecó, Joinville e Lages) e três no Paraná (Cascavel, Toledo e Francisco Beltrão).

Em 2012, as contratações da Instituição alcançaram R\$ 2.937 milhões, avançando 68% em relação ao ano anterior, num total de 7.667 novas operações de crédito. As liberações de recursos, por sua vez, totalizaram R\$ 1.894 milhões, enquanto as aprovações de novas operações finalizaram o ano em R\$ 3.867 milhões, um recorde na história do BRDE. O Banco viabilizou R\$ 4.111 milhões em investimentos na região, que devem gerar uma arrecadação anual

adicional estimada em R\$ 604,3 milhões em ICMS para os estados. Estima-se, ainda, que o apoio a esses empreendimentos possibilitará a criação e/ou manutenção de 122,1 mil postos de trabalho, dos quais 24,4 mil são empregos diretos.

O BRDE encerrou o ano com 29.265 clientes ativos, cujos empreendimentos financiados estão localizados em 1.044 municípios, abrangendo 87,7% dos municípios da Região Sul. A carteira de financiamentos do Banco era composta por 34.816 operações ativas, com saldo médio de R\$ 218 mil, o que atesta a vocação da Instituição para o atendimento às micro, pequenas e médias empresas e aos mini e pequenos produtores rurais.

No que diz respeito ao desempenho econômico-financeiro, o BRDE registrou, em 2012, resultado líquido de R\$ 83,4 milhões. O ativo total atingiu o valor de R\$ 9.363 milhões, dos quais R\$ 7.591 milhões referem-se a operações de crédito (líquidas de provisões), representando, portanto, 81% do ati-



**BANCO REGIONAL DE
DESENVOLVIMENTO DO
EXTREMO SUL**

vo, o que faz do BRDE um dos principais bancos em termos da relação crédito/ativo. Ao final do ano, as disponibilidades e títulos e valores mobiliários, que formam um fundo de liquidez à operação creditícia, totalizaram R\$ 1.279 milhões e o patrimônio líquido chegou a R\$ 1.336 milhões.

Dentre as instituições financeiras credenciadas a operarem com recursos do Sistema BNDES em 2012, o BRDE ocupou a 3ª colocação em termos de desembolsos na região Sul, sua região de atuação. O Banco se destacou, sobretudo, como o principal agente financeiro nos desembolsos dos Programas Agrícolas do Governo Federal.

Dentre os destaques institucionais no ano de 2012, o BRDE credenciou-se como agente financeiro do Fundo Setorial do Audiovisual (FSA) em maio, passando a realizar a execução operacional

das linhas do fundo. O FSA destina-se ao desenvolvimento da indústria brasileira do audiovisual mediante ações de fomento em projetos para cinema e TV.

Comprometido com a ética, com o zelo pelo patrimônio público e com as melhores práticas de governança corporativa, o BRDE lançou nesse ano o seu Portal da Transparência, em respeito à sociedade e seus controladores e em obediência às disposições da Lei Federal nº 12.527.

No início do ano, o BRDE realizou concurso público para provimento de vagas existentes e formação de cadastro de reserva. Os novos funcionários passaram por curso de ambientação, focado na organização do Banco e na forma como são estruturadas as operações, e representam um substancial reforço a um corpo técnico e administrativo reconhecidamente qualificado. Ao final de 2012 o BRDE possuía 556 funcionários e 97 estagiários.

O BRDE está comprometido com o desenvolvimento sustentado da economia da região Sul. Sua atuação é universal: apoia projetos de investimento de diversas atividades, desde a produção agrícola familiar, passando pela microempresa até os grandes projetos de infraestrutura e de inversões de cooperativas de produção, todos considerados como protagonistas do desenvolvimento. Contribui, assim, para o aumento dos níveis de renda e emprego

e para a melhoria do bem-estar da população.

Além da Mensagem da Diretoria e desta Apresentação, o Relatório de Administração conta com outras oito seções. A terceira seção apresenta uma análise do cenário macroeconômico da economia regional, nacional e internacional. A quarta seção refere-se ao desempenho operacional do Banco; nela, evidenciam-se as contratações de novas operações de crédito por setor, porte de mutuário e origem dos recursos, as aprovações de financiamentos, as liberações de recursos e a posição do BRDE no ranking BNDES. A quinta seção discorre sobre o desempenho econômico-financeiro da instituição, analisando as principais rubricas do balanço patrimonial e do demonstrativo de resultados, bem como as oscilações da taxa de inadimplência. A sexta seção relata os aspectos institucionais de maior relevância no ano de 2012. Nesta parte, o Relatório aborda o planejamento estratégico, o projeto Moderniza BRDE, a gestão de riscos, a gestão de pessoas e o Fundo Setorial do Audiovisual, dentre outros. A sétima seção trata do Portal da Transparência e da relação do banco com a sociedade através de sua ouvidoria; a oitava seção explica a estrutura de governança do BRDE; a nona seção trata do Núcleo de Responsabilidade Social do BRDE e de suas ações; e, finalmente, a décima seção apresenta as expectativas de desempenho da instituição em 2013.



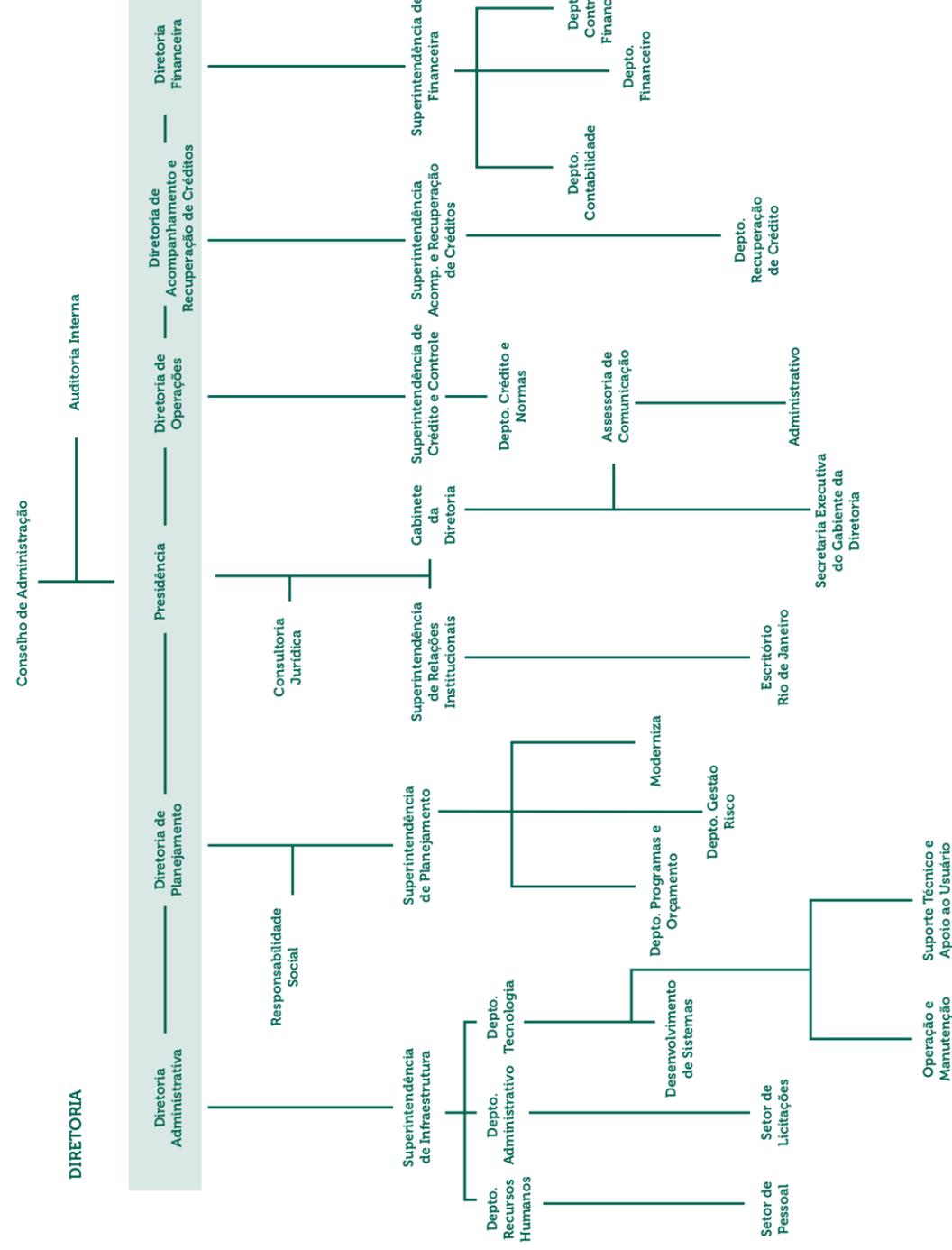
Dados Estruturais do BRDE em 31.12.2012

Agências Curitiba (PR), Florianópolis (SC), Porto Alegre (RS)	03
Espaços de Divulgação na Região Sul Caxias do Sul (RS), Passo Fundo (RS), Lajeado (RS), Pelotas (RS), Chapecó (SC), Joinville (SC), Lages (SC), Cascavel (PR), Toledo (PR) e Francisco Beltrão (PR)	10
Escritório de Representação Rio de Janeiro (RJ)	01
Espaço de Divulgação no Mato Grosso do Sul Campo Grande	01
Controladores do Capital Paraná; Santa Catarina; Rio Grande do Sul	33,3% (cada)
Empregados	556
Clientes com operações em vigor	29.265
Municípios com clientes ativos	1.044
Ativo Total (R\$ milhões)	9.363
Operações de Crédito (R\$ milhões)	7.591
Patrimônio Líquido (R\$ milhões)	1.336

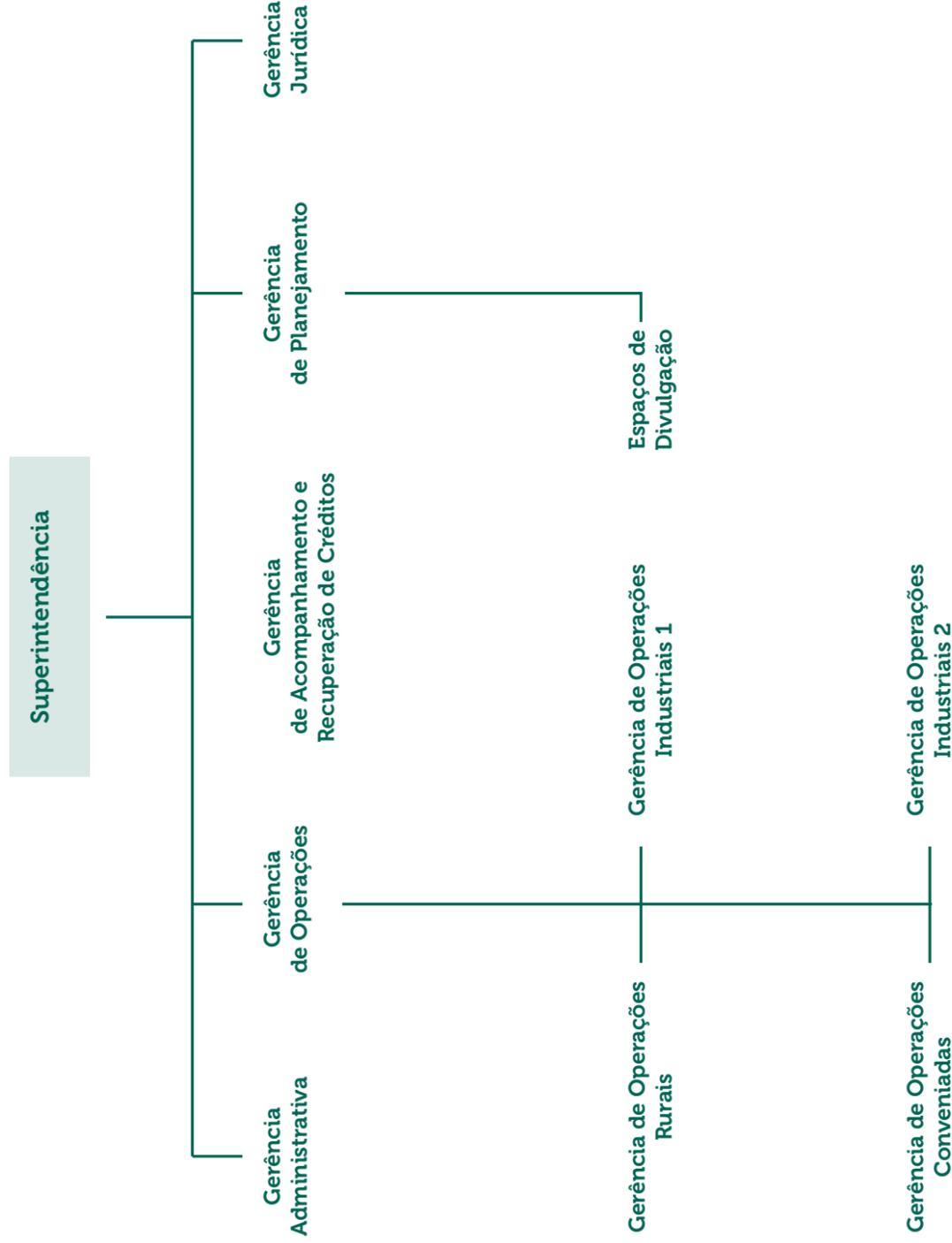


Estrutura Administrativa do BRDE

(a) Conselho de Administração, Diretoria Colegiada e Direção Geral



(b) Agências do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná



CENÁRIO MACROECONÔMICO

Internacional

Em 2012, o ambiente econômico mundial foi marcado pelo aprofundamento da crise europeia e por uma relativa recuperação, ainda que incipiente, da atividade produtiva nos Estados Unidos. A China, por sua vez, manteve um desempenho satisfatório na demanda por bens e serviços, fundamental para a manutenção dos preços das matérias-primas agrícolas e minerais, oriundas de países latino-americanos e africanos. Porém, a China apresentou uma desaceleração em suas taxas de crescimento.

Na região dos 11 países que compõem o Euro, o produto contraiu em 0,5%, de acordo com a Agência Europeia de Estatísticas (Eurostat), contra uma expansão de 1,4% em 2011 e de 2,0% em 2010. A taxa de desemprego atingiu recorde de 11,7% em dezembro, com 18,7 milhões de pessoas desocupadas. A situação é mais grave em alguns países europeus nos quais se estimam contrações da renda para 2012 e 2013, como Portugal, Espanha e Grécia (Tabela 1). Nestes dois últimos, a taxa de desemprego é de 26% e, entre as pessoas com menos de 25 anos, acima de 55%.

Nos Estados Unidos, a política econômica expansionista liderada pelo Governo Obama, reeleito para um segundo mandato, conseguiu reduzir o desemprego, cuja taxa foi de 7,8% em dezembro de 2012, contra 10% em meados de 2010. O país deverá crescer em torno de 2% ao ano no biênio 2012-2013, conforme o Fundo Monetário Internacional (FMI).

A China, segunda maior economia do globo, apresentou um crescimento de 7,8% em 2012. Embora isto signifique uma desaceleração em relação ao biênio 2010-2011, ainda assim é um ritmo importante de expansão e reflete uma expectativa positiva na demanda do país por alimentos, minerais e energia.

No que tange à América do Sul, o Mercado Comum do Sul (Mercosul) foi fortalecido, passando a ser integrado pela Venezuela e incorporando um contingente populacional de 29 milhões de habitantes.

Taxas de Expansão do Produto em Economias Selecionadas

País	Taxas de Expansão do Produto Estimadas (%)	
	2012	2013
Alemanha	0,7	0,8
França	0,2	0,4
Itália	-2,3	-0,5
Espanha	-1,4	-1,4
Portugal	-3,0	-1,0
Grécia	-6,0	-4,2
EUA	2,2	2,1
China	7,8	8,2
Índia	4,9	6,0
Rússia	3,7	3,8
África do Sul	2,6	3,0
Brasil	1,5	4,0
Argentina	2,6	3,1
Venezuela	5,7	3,3

Fonte: FMI e Eurostat

Brasil

A produção nacional apresentou expansão de 0,9% em 2012, de acordo com o Produto Interno Bruto (PIB), calculado pelo IBGE. A taxa representa desaceleração em relação a 2011 e 2010, quando o PIB cresceu 2,7% e 7,5%, respectivamente. A geração de empregos formais em 2012 foi de 1,3 milhão, contra 2,2 milhões em 2011 e 2,9 milhões em 2010.

A produção industrial caiu 2,7% em 2012, enquanto as exportações tiveram declínio de 5,3% no ano, totalizando US\$ 242,6 bilhões.

Diante do menor dinamismo da atividade econômica e da criação de empregos e, ainda, da retração industrial e das exportações, o Governo Federal e o Banco Central, coordenadamente, ensejaram um conjunto de medidas em termos de política macroeconômica, a fim de impulsionar os investimentos e os financiamentos. Entre elas, destacam-se:

- I) redução de impostos sobre bens de consumo duráveis, tais como veículos, móveis, eletrodomésticos e materiais de construção;
- II) desoneração de encargos sobre a folha salarial de 42 segmentos produtivos, notadamente expostos à concorrência com produtos importados ou ainda

com maior impacto na geração de emprego;
 III) mudanças nos encargos do setor de energia elétrica a fim de propiciar queda nos custos para residências e indústria, com efeitos a partir de janeiro de 2013;

IV) declínio nas taxas de juros, tanto na taxa básica SELIC, que atingiu 7,25% a.a., o menor percentual histórico, como na Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) que alcançou 5,5% a.a.;

V) redução dos encargos financeiros do Programa de Sustentação do Investimento (PSI), que atingiram o menor patamar, de 2,5% a.a. para financiamentos tomados no segundo semestre do ano;

VI) maior intervenção do Banco Central no mercado de câmbio, a fim de evitar uma excessiva apreciação da moeda nacional. A taxa de câmbio passou de 1,74 R\$/US\$ em janeiro de 2012 para 2,04 R\$/US\$ em dezembro de 2012, uma desvalorização de 17%.

No que se refere ao nível de desemprego no Brasil em 2012, a taxa de desocupação teve declínio pelo décimo ano consecutivo, atingindo 4,6% em dezembro, de acordo com o IBGE. Houve um bom desempenho nas vendas do comércio - conceito ampliado, cujo volume expandiu 8,0% em volume em 2012 e cuja receita apresentou variação de 9,5%.

Em relação aos financiamentos, o saldo de crédito do Sistema BNDES se expandiu em 12,4% em 2012, e o valor total do crédito foi

ampliado em 16,2% no mesmo período, atingindo a taxa recorde de 53,5% do PIB em dezembro. A inadimplência geral manteve-se estável ao longo de 2012 e se situou em 3,6% em dezembro, conforme informações do Banco Central.

O ingresso de investimentos diretos estrangeiros em 2012 foi de US\$ 65,3 bilhões, uma redução de 2,1% em relação ao montante de US\$ 66,7 bilhões em 2011. As reservas internacionais evoluíram positivamente pelo décimo segundo ano consecutivo e atingiram US\$ 378,6 bilhões.

A inflação, medida pelo IPCA, foi de 5,8% em 2012. Embora acima do centro da meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional, o qual é de 4,5%, ficou aquém do teto, fixado em 6,5%. Assim, a inflação permanece dentro do Sistema de Metas desde 2004.

Região Sul

A produção regional apresentou expansão de 0,6% nos onze primeiros meses de 2012, em relação a igual período do ano anterior, de acordo com o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBCR-Sul).

A Região Sul foi prejudicada pela prolongada estiagem, que reduziu a produção agrícola, o que talvez, em parte, explique também a contração industrial da região, afeita ao agronegócio. Por outro lado,

o dinamismo do mercado de trabalho e do crédito no sul permitiram um importante incremento das vendas no comércio (Tabela 2).

A safra agrícola de cereais, leguminosas e oleaginosas foi de 55,5 milhões de toneladas em 2012, conforme as mais recentes estimativas do IBGE, uma queda de 18,3% em relação a 2011. No entanto, as perdas ocorreram de forma desigual, gerando quebra de 2,2% na safra paranaense, de 18,5% em Santa Catarina e de 35,5% no Rio Grande do Sul. No caso específico da safra gaúcha, a perda foi de 50% nas culturas de soja e milho.

No entanto, devido à elevação nos preços dos alimentos, o Valor Bruto da Produção (VBP) agrícola no sul permaneceu estável em 2012 em relação ao ano anterior, com o valor de R\$ 575 bilhões, conforme estimativas do Ministério da Agricultura. No Paraná, o VBP apresentou estabilidade, enquanto que, em Santa Catarina, houve um incremento de 31,1% e, no Rio Grande do Sul, um declínio de 17,6%. As estimativas para 2013 apresentam um incremento de 40,0% no valor agropecuário para o sul, atingindo R\$ 80,4 bilhões.

Em relação à produção industrial física, a região apresentou resultados negativos. No Paraná e no Rio

Grande do Sul, os declínios foram de 4,8% e 4,6%, respectivamente, piores que o desempenho da média nacional, de -2,7%, a qual foi idêntica à variação observada em Santa Catarina.

O mercado de trabalho apresentou um menor dinamismo em 2012, com a geração de 195,6 mil postos formais, contra 296,5 mil em 2011 e 406,7 mil em 2010. Porém, a taxa de desemprego em Porto Alegre e Curitiba registraram novos recordes de baixa, atingindo 3,0% e 3,2% respectivamente, em dezembro de 2012.

Embora as medidas de estímulo à atividade econômica do Governo Federal ainda não tenham tido o resultado esperado sobre a indústria, pode-se dizer que elas têm sido positivas no que tange ao consumo. A expansão no volume de vendas do comércio, no conceito ampliado, mostrou dinamismo no que se refere ao consumo das famílias, com expansões de 8,8% no Rio Grande do Sul e 8,5% no Paraná, ambos acima da média nacional de 8,0%, enquanto que, em Santa Catarina, a variação foi menor, de 4,3%.

Em relação à receita nominal do comércio varejista ampliado, os números foram significativos, com incrementos de 9,9% no Rio Grande do Sul, 9,7% no Paraná e de 5,4% em Santa Catarina.

Destaques da Região Sul em 2012

Item (Variação %)	PR	SC	RS
Safra Agrícola	-2,2	-18,5	-35,5
Produção Industrial Física	-4,8	-2,7	-4,6
Volume de Vendas no Varejo Ampliado	8,5	4,3	8,8
Receita Nominal Vendas Varejo Ampliado	9,7	5,4	9,9

Fonte: IBGE e Banco Central do Brasil

Ainda, em relação aos níveis de venda da Região Sul, o consumo de energia elétrica teve crescimento de 7,0% no acumulado do ano de 2012 até novembro, em relação ao mesmo período do ano anterior. Em relação à aquisição de veículos, foram comercializados 717,2 mil automóveis no Sul, um incremento de 8,4% em 2012 em relação a 2011. Por sua vez, foram ven-

didados 378 mil caminhões e ônibus, um recuo de 17,7% em 2012 em relação ao ano anterior.

O saldo das operações de crédito em dezembro de 2012 era 17,4% superior àquele observado no mesmo mês do ano anterior. Por sua vez, a taxa de inadimplência era de 2,9% em dezembro de 2012, contra 2,8% em meados de 2011.



Contratações

As contratações do BRDE apresentaram um resultado bastante favorável em 2012, atingindo R\$ 2.937,3 milhões, o que corresponde a um acréscimo de 67,7% em relação a 2011. Destacaram-se as operações contratadas pelo setor agropecuário, que totalizaram mais de R\$ 1 bilhão, quase dobrando em relação ao ano anterior. A indústria também apresentou desempenho satisfatório, alcançando R\$ 959,2 milhões em contratações, com crescimento de 67,0%. Para o setor de comércio e serviços, foram destinados R\$ 635,2 milhões em novos contratos, um aumento de 60,0%, enquanto as contratações com a infraestrutura atingiram R\$ 316,8 milhões, com acréscimo de 21,3%.

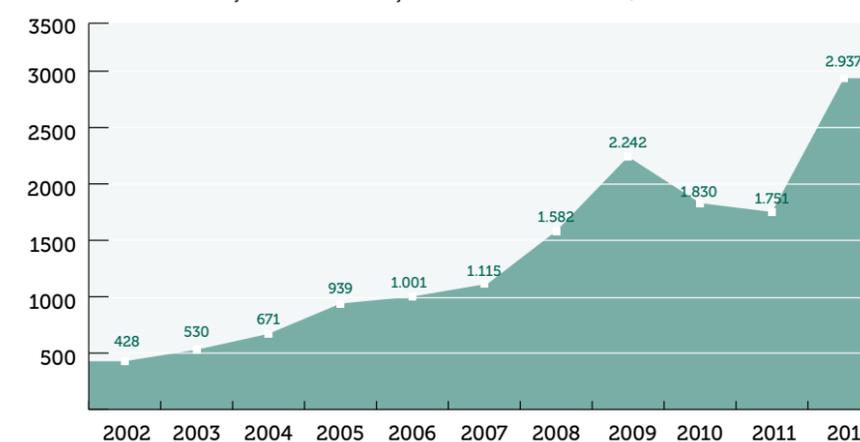
Contratações por Setor de Atividade - 2011/2012

Setor de Atividade	2011			2012			Cresc. (B)/(A) (%)
	Nº Oper.	Valor R\$ mil (A)	Valor Médio R\$ mil	Nº Oper.	Valor R\$ mil (B)	Valor Médio R\$ mil	
Agropecuária	4.161	518.773	125	6.511	1.026.005	158	97,8
Indústria	310	574.262	1.852	393	959.247	2.441	67,0
Infraestrutura	121	261.176	2.158	251	316.844	1.262	21,3
Comércio e Serviços	306	397.058	1.298	512	635.185	1.241	60,0
Total	4.898	1.751.269	358	7.667	2.937.281	383	67,7

A expansão significativa das contratações em 58,4% em termos reais, ou seja, acima da taxa de inflação verificada pelo IPCA, contrastou com o incremento da economia nacional, cujo PIB cresceu 0,9% em 2012, e ainda mais com a variação da atividade na região Sul, de 0,6% (Índice de Atividade do Banco Central do Brasil – Região Sul), demonstrando, desta forma, o apoio relevante que a Instituição prestou à economia local, buscando dinamizar a produção e o investimento em uma política contracíclica e auxiliando também a política econômica federal.

Entre 2002 e 2012, as contratações do BRDE cresceram em média 21,2% ao ano, evidenciando o desempenho favorável da Instituição nesses últimos anos, como ilustra o gráfico abaixo.

Evolução das Contratações - 2002/2012 - Em R\$ milhões



DESEMPENHO
OPERACIONAL

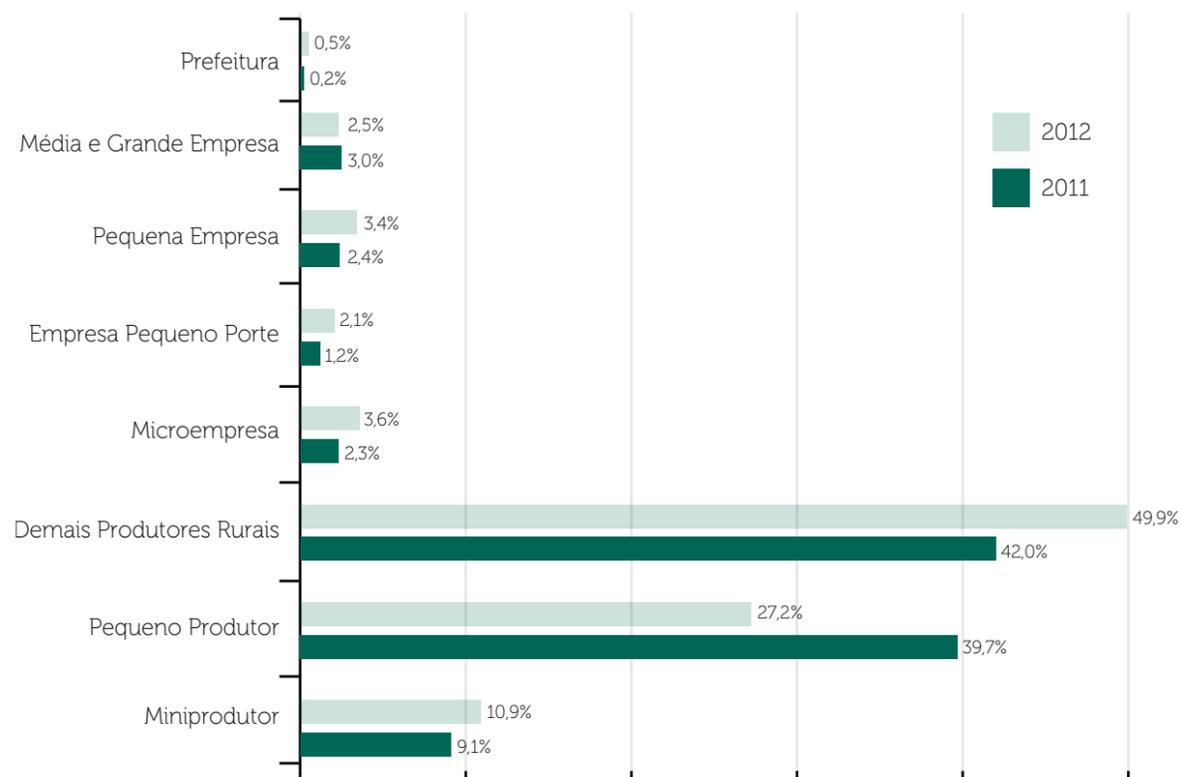
Contratações por Porte do Mutuário

Do total de clientes que firmaram contratos ao longo do ano, 87,9% são produtores rurais, sendo que 27,2% são pequenos produtores e 10,9% são miniprodutores. Cabe salientar que, além do apoio direto, um grande contingente de produtores rurais foi também beneficiado pelos financiamentos concedidos às cooperativas agropecuárias nas quais são associados.

Um exemplo de apoio ao pequeno produtor rural vem do Paraná. O programa Trator Solidário é

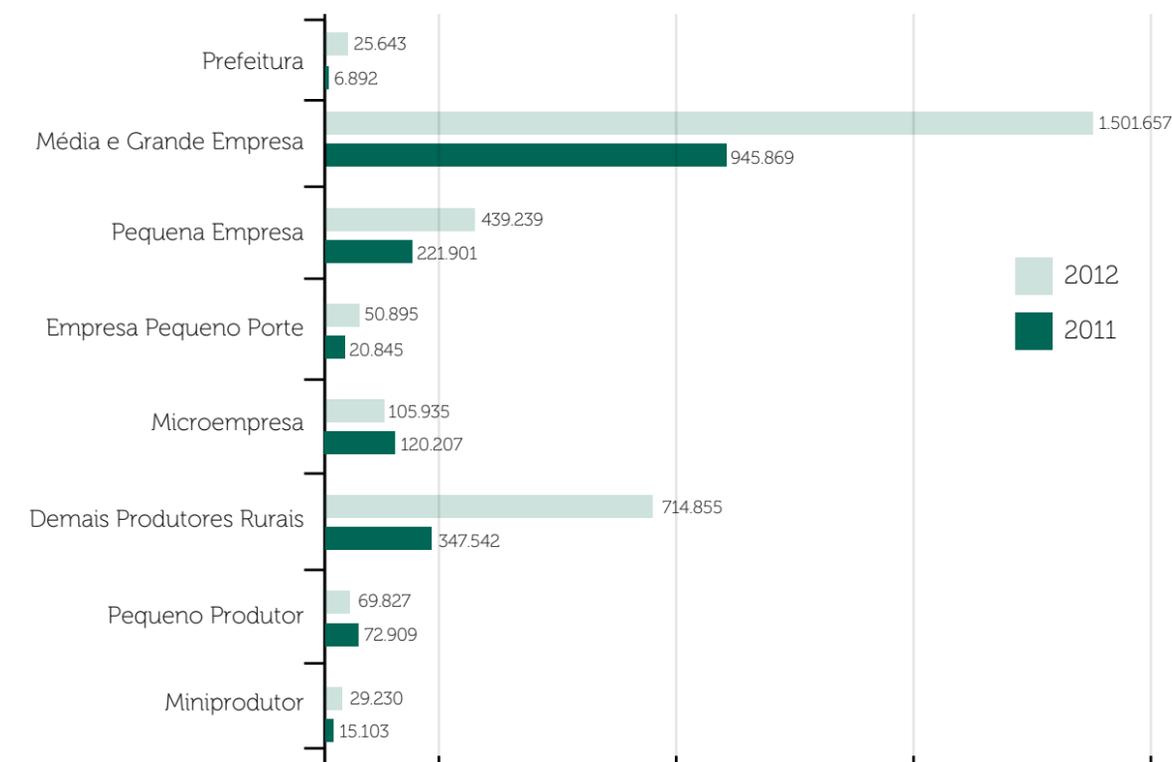
uma articulação do governo daquele Estado com os agentes financeiros (entre eles o BRDE), que oferecem recursos com baixas taxas de juros para os agricultores familiares, e as empresas fabricantes de tratores, que fornecem os equipamentos conforme os valores fixados em edital. O resultado é um ganho expressivo para os pequenos produtores, que conseguem crédito mais barato para a compra de equipamentos de qualidade. A previsão é da entrega de até 4 mil tratores até 2014.

Contratações: Distribuição por Porte de Mutuário 2011-2012 (Nº de clientes)



O valor médio das contratações do BRDE em 2011 e 2012, por porte de mutuário, estão demonstradas abaixo. Para miniprodutor rural, foi de R\$ 29,2 mil, enquanto que, para os pequenos produtores, foi de R\$ 69,8 mil.

Contratações: Distribuição por Porte de Mutuário 2011-2012 (Em R\$ mil)



Foram utilizados recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste do Banco do Brasil (FCO) num total de R\$ 15,8 milhões, destinados a operações no Mato Grosso do Sul.

Contratações por Origem de Recursos – 2012 (R\$ mil)

FONTES	BRDE	
	VALOR	(%)
SISTEMA BNDES	2.880.141	98,1
BNDES	1.811.039	61,7
AUTOMÁTICO	546.036	18,6
FINEM	397.805	13,5
PRONAF	217.569	7,4
MODERAGRO	204.707	7,0
PRODECOOP	157.048	5,3
REVITALIZA	100.069	3,4
MODERINFRA	60.305	2,1
PROCAP	58.453	2,0
ABC	31.459	1,1
AGRÍCOLA	20.199	0,7
EXIM	10.267	0,3
PRONAMP	4.883	0,2
PER	2.238	0,1
FINAME	70.301	2,4
PRODECOOP	28.549	1,0
PROVIAS	19.271	0,7
COMPONENTES	10.226	0,3
AUTOMÁTICO	3.727	0,1
MODERINFRA	4.114	0,1
PROCAMINHONEIRO - NOVOS	2.352	0,1
OUTROS	2.060	0,1
PSI	998.801	34,0
FINAME/AGRÍCOLA	414.726	14,1
FINAME/AUTOMÁTICO	275.715	9,4
FINAME/AUT - LINHA CRÉDITO	259.649	8,8
BNDES/FINEM	41.015	1,4
BNDES/AGRÍCOLA	3.482	0,1
FINAME/AUTOMÁTICO - FAMPE	3.118	0,1
BNDES/AUT - LINHA CRÉDITO	1.096	0,0
FCO	15.794	0,5
CRÉDITO EMPRESARIAL	15.794	0,5
PRESTAÇÃO DE GARANTIAS	41.346	1,4
TOTAL	2.937.281	100,0

Cooperativas Agropecuárias

O BRDE encerra o ano de 2012 comemorando, mais uma vez, ótimos resultados nos financiamentos às cooperativas agropecuárias, para as quais apoiou projetos nas áreas de energia, logística, armazenagem e implantação, e modernização de plantas industriais em diversos âmbitos de atuação.

Nos três Estados do Sul, o Banco contratou, nestas operações, o montante de R\$ 842,5 milhões. A parceria entre o BRDE e as cooperativas agropecuárias foi reforçada na década de 1990, quando as cooperativas atravessavam um cenário desfavorável. Nesse momento, o Banco fomentou, junto ao Tesouro Nacional, a criação de linhas de financiamento que as auxiliasse em sua recuperação econômica. Foram criadas, então, as linhas de financiamento RECOOP, com modalidades de refinanciamento de dívidas e de investimentos. Deve-se destacar que o BRDE desempenhou um papel muito importante nessa época, atuando com as duas modalidades, ao passo que a maioria das instituições financeiras restringiu-se ao apoio para refinanciamento de dívidas das cooperativas, inclusive limitando o risco, em grande parte das vezes, ao teto, na época já existente nesses Bancos.

As cooperativas atualmente industrializam diversos produtos agropecuários (como soja, milho, trigo, cevada, feijão, batata, laranja, leite, aves, suínos, bovinos, entre outros), agregam valor à produção de seus cooperados e garantem a estes uma estabilidade de renda maior.

Nesta consolidação e crescimento ocorridos nos últimos vinte anos, o BRDE tem participado decisivamente dos investimentos de ampliação e reformas de estruturas de armazenagem e logística, energia, implantação e ampliação de diversas indústrias, além de capital de giro de longo prazo. Com a experiência de mais de 50 anos de atuação e profundo conhecimento do sistema cooperativista, com suas características, diversidade e virtudes, o Banco continuará apoiando as cooperativas em seus projetos, que beneficiam milhares de produtores rurais na Região Sul e no Brasil, possibilitando a essa população ter renda e qualidade de vida, incentivando e fortalecendo a vocação precípua da economia de nossa região e impulsionando toda a cadeia produtiva de nosso país. Financiando o agronegócio e as cooperativas, o BRDE alavanca com vigor o desenvolvimento da Região do CODESUL e do Brasil.



Aprovações

As aprovações de crédito avançaram 78,5% em 2012, totalizando R\$ 3.867,1 milhões, num total de 6.919 operações. O setor de comércio e serviços foi

o que obteve maior crescimento - 95,4% em relação ao ano anterior. O valor médio das operações aprovadas foi de R\$ 559 mil.

Aprovações de Financiamentos - 2011/2012

Setor de Atividade	2011			2012			Cresc. (B)/(A) (%)
	Nº Oper.	Valor R\$ mil (A)	Valor Médio R\$ mil	Nº Oper.	Valor R\$ mil (B)	Valor Médio R\$ mil	
Agropecuária	4.236	627.807	148	5.246	1.133.000	216	80,5
Indústria	263	799.320	3.039	460	1.419.027	3.085	77,5
Infraestrutura	106	333.425	3.146	330	522.980	1.585	56,9
Comércio e Serviços	283	405.409	1.433	883	792.109	897	95,4
Total	4.888	2.165.961	443	6.919	3.867.116	559	78,5

Liberações

As liberações de recursos efetuadas pelo BRDE atingiram R\$ 1.894,0 milhões em 2012, o que corresponde a um crescimento de 18,9%. Diferente-

mente do ano anterior, em 2012, o setor com maior participação nas liberações foi a agropecuária, com R\$ 747,0 milhões, que representam 39,4%.

Liberações de Recursos - 2011/2012

Setor de Atividade	2011	2012	Cresc. (B)/(A) (%)
	Valor R\$ mil (A)	Valor R\$ mil (B)	
Agropecuária	461.666	746.963	61,8
Indústria	541.083	553.908	2,4
Infraestrutura	182.492	225.971	23,8
Comércio e Serviços	407.905	367.138	-10,0
Total	1.593.146	1.893.980	18,9

Repercussões Socioeconômicas da Atividade Operacional

Os projetos financiados pelo BRDE ao longo de 2012 viabilizaram investimentos de R\$ 4.111,3 milhões, que devem gerar uma arrecadação adicional de ICMS de R\$ 604,3 milhões aos Estados da Região

Sul. O apoio a esses empreendimentos possibilitou a criação e/ou manutenção de aproximadamente 122,1 mil postos de trabalho, dos quais, 24,4 mil são empregos diretos.

Reestruturação de Dívidas

Dando sequência à política de preservar o emprego e ampliar a geração de renda, o BRDE, em 2012, firmou 313 acordos de reestruturação de dívidas, num total de R\$ 263,7 milhões, permitindo, com isso, a manutenção do funcionamento de várias empresas com baixo nível de liquidez no curto prazo, mas avaliadas como viáveis no longo prazo.

A política de recuperação de crédito foi, em 2012, responsável por 15,8% dos recebimentos totais do Banco, sendo estes oriundos de operações renegociadas.

Pode-se atribuir o sucesso da Política de Recuperação de Créditos do BRDE às seguintes características:

- garantir a manutenção da atividade do cliente;
- reativar ou recuperar a atividade econômica do empreendimento apoiado;
- evitar o sucateamento de ativos e a extinção de postos de trabalho;
- recuperar os recursos aplicados no projeto utilizando-se de meios que representem as práticas do

Sistema Financeiro Nacional e estejam coadunados com os princípios da administração pública; e ainda

- aderir às políticas públicas de sustentabilidade da atividade produtiva, notadamente no setor primário.

Posição do BRDE no Ranking do Sistema BNDES

O BRDE encerrou o ano de 2012 ocupando a 10ª posição entre os 86 agentes financeiros credenciados que operaram com recursos do Sistema BNDES em âmbito nacional, com participação de 2,2% no total de desembolsos, ante 1,9% em dezembro de 2011. No que diz respeito à região Sul, que é o espaço de atuação do BRDE e onde atuaram 61 agentes financeiros, o Banco também expandiu sua participação, passando de 6,1% em 2011, para 7,3% em 2012, conquistando o 3º lugar no ranking.

Destaca-se a primeira colocação nos desembolsos dos Programas Agrícolas do Governo Federal, em que o Banco foi responsável por 15,3% dos recursos totais repassados.

Discriminação	Total	Região Sul	Produtos Automáticos	BNDES Automático	FINAME	Programas Agrícolas	FINEM
Sistema BNDES							
Desembolsos (R\$ milhões)	84.082	24.568	69.542	12.670	36.681	3.749	7.978
Operações Aprovadas	1.081.921	332.284	1.081.014	60.286	212.028	38.293	498
BRDE							
Desembolsos (R\$ milhões)	1.889	1.804	1.583	495	262	575	265
Part. - Desembolsos (%)	2,2%	7,3%	2,3%	3,9%	0,7%	15,3%	3,3%
Ranking BRDE - Desembolsos	10º	3º	10º	6º	19º	1º	7º
Nº de Operações Aprovadas	7.452	7.250	7.416	648	2.022	2.602	31
Participação - Oper. Aprovadas	0,7%	2,2%	0,7%	1,1%	1,0%	6,8%	6,2%

Cobertura dos Financiamentos do BRDE na Região Sul

O BRDE encerrou 2012 com 29.265 clientes ativos em 1.044 dos 1.191 municípios da região Sul, o que

representou uma participação de 87,7% dos municípios que compõem a região.

DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Evolução Patrimonial

O Ativo Total do BRDE ultrapassou R\$ 9 bilhões em 2012, encerrando o ano em R\$ 9.363,5 milhões, um acréscimo de 12,3% em relação ao ano anterior. Desse total, R\$ 7.590,8 milhões referem-se a Operações de Crédito (líquido de provisões); R\$ 1.279,0 milhões dizem respeito às disponibilidades e títulos e aos valores mobiliários; e R\$ 469,4 milhões a outros créditos.

Em linha com o crescimento das operações de crédito, as Obrigações por Repasses aumentaram 13,1% em 2012, encerrando o exercício em R\$ 7.681,7 milhões. O Patrimônio Líquido, por sua vez, cresceu 6,6%, encerrando o ano em R\$ 1.335,5 milhões.

Balanco Patrimonial 2011/2012

Conta	31/12/2011	%	31/12/2012	%	Var. %
Disponibilidades	3	0,0	54	0,0	1.445,9
Títulos e Valores Mobiliários	1.192.724	14,	1.279.034	13,7	7,2
Operações de Crédito	6.722.752	80,6	7.590.845	81,1	12,9
Outros Créditos	401.418	4,8	469.442	5,0	16,9
Ativo Permanente	21.435	0,3	24.077	0,3	12,3
Ativo Total	8.338.332	100,0	9.363.452	100,0	12,3
Obrigações por Repasses	94.609	81,5	7.681.654	82,0	13,1
Outras Obrigações	289.564	3,5	344.747	3,7	19,1
Resultado de Exercícios Futuros	595	0,0	1.177	0,0	97,7
Patrimônio Líquido	1.253.564	15,0	1.335.875	14,3	6,6
Passivo Total	8.338.332	100,0	9.363.452	100,0	12,3

O saldo de financiamentos (ilíquido de provisões) alcançou R\$ 7.872,9 milhões em dezembro de 2012. A agropecuária e a indústria foram os setores com a maior representatividade: 33,9% e 32,9%, respectivamente. O setor de comércio e serviços representou 20,6% da carteira do Banco, e as atividades de infraestrutura, 12,5%. Entre os gêneros de atividade, destacam-se a produção de produtos alimentícios (19,1%), o comércio atacadista (13,6%) e as atividades de eletricidade e gás (7,0%).



DISTRIBUIÇÃO DA CARTEIRA DE FINANCIAMENTOS POR SETOR E GÊNERO DE ATIVIDADE – 31/12/2012

SETOR/GÊNERO DE ATIVIDADE	SALDO R\$ MIL	%
AGROPECUÁRIA	2.669.695	33,9
INDÚSTRIA	2.592.359	32,9
Produtos Alimentícios	1.504.081	19,1
Metallurgia	110.698	1,4
Produtos de Borracha e de Material Plástico	98.138	1,2
Produtos de Metal, exceto Máquinas e Equipamentos	97.859	1,2
Couros e Fab de Artef de Couro, Artigos p/Viagem e Calçados	86.136	1,1
Máquinas e Equipamentos	85.764	1,1
Produtos de Madeira	83.834	1,1
Produtos Têxteis	71.074	0,9
Móveis	58.427	0,7
Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos	57.839	0,7
Celulose, Papel e Produtos de Papel	51.864	0,7
Produtos Químicos	46.902	0,6
Bebidas	44.720	0,6
Produtos de Minerais Não Metálicos	38.445	0,5
Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias	37.489	0,5
Artigos do Vestuário e Acessórios	36.954	0,5
Coque, Ref Petr, Elabor Combust Nucleares e Prod Álcool	30.938	0,4
Outros Equipamentos de Transporte, exceto Veículos Aut.	12.739	0,2
Extrativa Mineral	12.316	0,2
Outros	26.140	0,3
INFRAESTRUTURA	986.474	12,5
Eletricidade e Gás	547.620	7,0
Transporte, Armazenagem e Correio	378.677	4,8
Construção	48.829	0,6
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descont.	11.348	0,1
COMÉRCIOS E SERVIÇOS	1.624.336	20,6
Comércio Atacadista	1.068.084	13,6
Comércio Varejista	241.218	3,1
Saúde Humana e Serviços Sociais	67.862	0,9
Alojamento e Alimentação	47.410	0,6
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	40.532	0,5
Educação	28.768	0,4
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	27.881	0,4
Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	24.900	0,3
Atividades de Organizações Associativas	20.247	0,3
Outros	57.432	0,7
TOTAL	7.872.864	100,0

Resultado do Exercício

O resultado líquido obtido pelo Banco em 2012 foi de R\$ 83,4 milhões. O Banco gerou ainda R\$ 49,6 milhões em impostos federais, na forma de imposto de renda e contribuição social.

Demonstrativo de Resultado - 2011/2012

Conta	2011	%	2012	%	Var. %
Receitas da Intermediação Financeira	768.049	100,0	801.539	100,0	4,4
Operações de Crédito	573.514	74,7	590.635	73,7	3,0
Outras Receitas Financeiras	194.535	25,3	210.904	26,3	8,4
Despesas da Intermediação Financeira	-408.963	53,2	-457.660	57,1	11,9
Empréstimos e Repasses	-241.393	31,4	-317.888	39,7	31,7
Outras Despesas Financeiras	-167.570	21,8	-139.772	17,4	-16,6
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	359.086	46,8	343.879	42,9	4,2
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	-211.336	27,5	-212.201	26,5	0,4
Resultado Operacional	147.750	19,2	131.678	16,4	-10,9
Resultado Não Operacional	1.271	0,2	1.329	0,2	4,5
Imposto de Renda e Contribuição Social	-56.887	7,4	-49.585	6,2	-12,8
Resultado do Exercício	92.134	12,0	83.423	10,4	-9,5

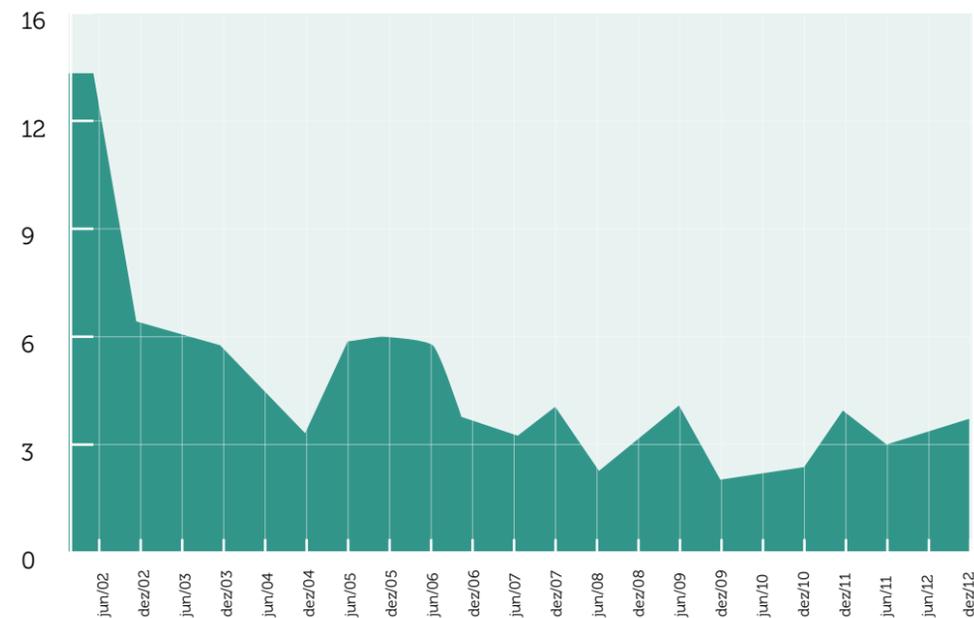


Inadimplência

A taxa de inadimplência do BRDE foi de 3,9% ao final de 2012. Ao longo do ano, a taxa média ob-

servada foi de 3,4%, sendo que o percentual mais baixo no ano aconteceu no mês de janeiro, o qual foi de 2,4%.

Taxa de Inadimplência (%) – 2002/2012 – Dados Semestrais



Distribuição da Carteira por Nível de Risco

Em relação ao seu nível de risco, a composição da carteira do BRDE apresenta-se mais favorável que a média do Sistema Financeiro Nacional (SFN). A soma das operações "AA" e "A", que representam os menores patamares de risco, perfazia 84,5% da carteira do Banco, enquanto esse total era de 65,3% no SFN, ao final de 2012. Já as operações de maior risco, classificadas no nível "H", totalizavam 1,5% da carteira do Banco e 3,2% do crédito total do SFN. O volume de provisionamento de créditos de liquidação duvidosa correspondeu a 3,1% da carteira da Instituição, ao passo que, no SFN, foi de 5,7%.

Nível	BRDE		SFN*	
	Part. (%)	Acum. (%)	Part. (%)	Acum. (%)
AA	42,1	42,1	22,7	22,7
A	42,4	84,5	42,6	65,3
B	7,5	92,0	17,3	82,6
C	3,8	95,8	9,6	92,2
D	0,8	96,6	2,4	94,6
E	0,4	97,0	0,9	95,5
F	0,1	97,1	0,7	96,2
G	1,4	98,5	0,6	96,8
H	1,5	100,0	3,2	100,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Nota: *Sistema Financeiro Nacional – BACEN – dados de novembro de 2012.



ASPECTOS INSTITUCIONAIS

VI.1. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

O Planejamento Estratégico 2011-2015 do BRDE contempla 12 Objetivos Estratégicos voltados à concretização de sua missão e ao alcance de sua visão de futuro. Os Objetivos Estratégicos estão distribuídos em 5 Perspectivas, representadas no Mapa Estratégico do BRDE.

Visão de Futuro

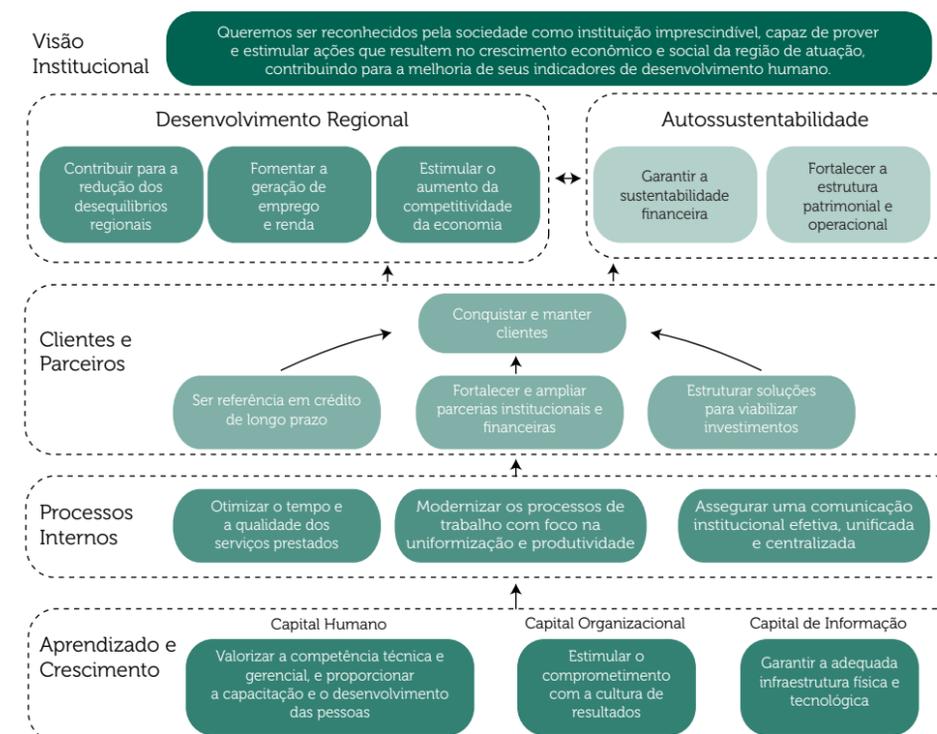
Queremos ser reconhecidos pela sociedade como instituição imprescindível, capaz de prover e estimular ações que resultem no crescimento econômico e social da região de atuação, contribuindo para a melhoria dos seus indicadores de desenvolvimento humano.

Missão

Promover e liderar ações de fomento ao desenvolvimento econômico e social de toda a região de atuação, apoiando as iniciativas governamentais e privadas, através do planejamento e do apoio técnico, institucional e creditício de longo prazo.

Valores

- Compromisso com o Desenvolvimento Regional. Apoiamos iniciativas que visem à geração de emprego e renda, agregando benefícios econômicos, sociais e ambientais em nossa região de atuação.
- Valorização do Conhecimento Técnico. Fundamentamos a atuação em critérios e parâmetros técnicos, investindo permanentemente na qualificação do nosso capital humano.
- Autossustentabilidade. Perseguimos a autogeração de valor econômico, financeiro e institucional de forma a preservar e ampliar nossa capacidade de atuação.
- Gestão Colegiada. Decidimos de forma compartilhada, qualificando e unificando nossas ações.
- Resiliência. Criamos soluções que garantam a superação das adversidades e dos desafios que ameacem a continuidade institucional.



A partir dos Objetivos Estratégicos, foram desenvolvidos Planos de Ação para o período 2011-2015. Em 2012, alguns desses Planos foram finalizados, com destaque ao novo programa para microempresas e ao desenvolvimento do programa de refinanciamento de dívida dos produtores de maçã.

A partir do relatório do primeiro semestre, percebeu-se a necessidade de ajustes mais estruturais visando a uma melhor execução e, consequentemente, a melhores resultados do Planejamento Estratégico. Assim, ao final de 2012, o plano passou por uma revisão de Indicadores, Metas e Planos de Ação.

VI.2. MODERNIZA BRDE

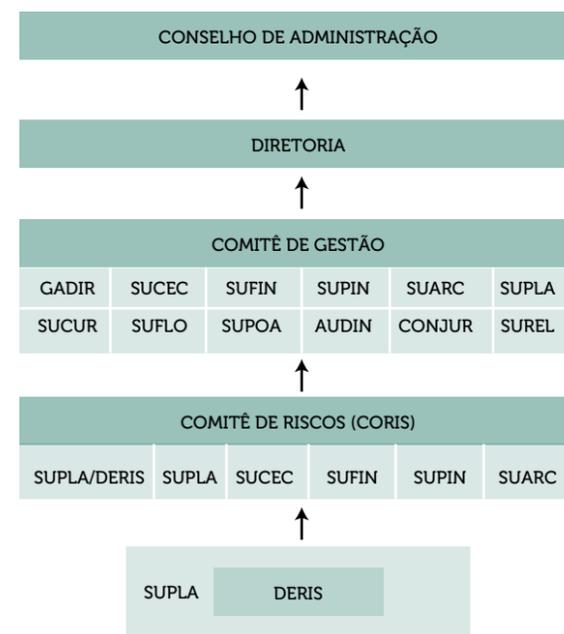
O Projeto Moderniza BRDE tem como objetivo modernizar os processos de trabalho e a tecnologia de informação do BRDE, por meio de documentação, controle, otimização e integração dos seus processos de trabalho, especialmente os de negócio, pelo alinhamento das arquiteturas de sistemas e de tecnologia da informação (TI) para suportá-los, observadas as características, o perfil e a estrutura de funcionamento do BRDE. É um projeto de largo escopo, cujo objetivo é aumentar a produtividade e a qualidade dos serviços executados, melhorando a eficiência operacional da Organização.

VI.3. GESTÃO DE RISCOS E CONTROLES INTERNOS

O BRDE realiza o gerenciamento de riscos de forma contínua e evolutiva, buscando o constante aprimoramento dos instrumentos de monitoramento e controle, visando assegurar sua efetividade e consistência com a natureza, a complexidade e os riscos das operações. Além de zelar pela adoção das melhores práticas e pelo cumprimento adequado das recomendações dos órgãos reguladores, a gestão de riscos é realizada de forma a gerar informações e análises que possam subsidiar a tomada de decisões, contribuindo para a consecução das metas estratégicas da Instituição.

A estrutura de gerenciamento de riscos do BRDE favorece a gestão colegiada. A Diretoria e o Conse-

lho de Administração dispõem do assessoramento dos Comitês de Gestão e de Riscos no desempenho de suas atribuições relacionadas à gestão e ao controle de riscos. O Departamento de Gestão de Riscos, subordinado à Superintendência de Planejamento, constitui a base da estrutura, sendo responsável por promover e viabilizar o controle dos riscos e apurar a necessidade de capital do BRDE, atendendo às determinações dos órgãos reguladores.



Os controles internos integram a gestão de riscos operacionais do BRDE e estão organizados na forma de um sistema integrado, no qual a Direção Geral, as diversas unidades da estrutura organizacional, o Departamento de Gestão de Riscos e a Auditoria Interna participam ativamente do processo de identificação, avaliação, controle e mitigação desses riscos.

Visando disseminar a cultura de prevenção, foram oferecidos aos funcionários, ao longo de 2012, na modalidade de e-learning, cursos de "Introdução à Gestão de Riscos e Controles Internos" e "Prevenção aos Crimes de Lavagem de Dinheiro". Também foi criada uma página para o público interno, na Intranet, dedicada à divulgação de informações relativas à Gestão de Riscos.

Exigência de Capital

O Índice de Basileia encerrou 2012 em 15,84%, frente a 16,92% em 2011. Essa redução decorreu do crescimento da carteira de créditos em ritmo superior ao do aumento do capital do Banco. O índice mínimo, pelas normas brasileiras, é 11%.

Risco Operacional

O BRDE é optante da abordagem do indicador básico para o cálculo da parcela do Patrimônio de Referência Exigido, relativa ao risco operacional (POPR). Em 2012, o POPR apurado foi de R\$ 51,0 milhões, frente a R\$ 47,1 milhões em 2011, refletindo aumento do resultado bruto da intermediação financeira.

Risco de Mercado

O monitoramento do risco de mercado relativo às aplicações financeiras do BRDE é realizado por meio da apreciação, pelo Comitê Financeiro (COFIN) e pelo Departamento de Gestão de Riscos (DERIS), de relatório enviado mensalmente pela ad-

ministradora de títulos e valores mobiliários, a qual é responsável pela gestão dos investimentos financeiros do Banco.

Risco de Crédito

A parcela relativa ao risco de crédito (PEPR) é o principal componente do Patrimônio de Referência Exigido do BRDE, representando 94,2% da exposição total de riscos. Em 2012, a PEPR passou a R\$ 845,8 milhões, um aumento de R\$ 79,4 milhões em relação ao ano anterior. Este crescimento está relacionado ao crescimento observado na carteira de créditos, que passou de R\$ 7,0 bilhões para R\$ 7,6 bilhões, de 2011 para 2012.

O BRDE realiza periodicamente testes de estresse da sua carteira de créditos e possui políticas específicas para a concessão de financiamentos. Os procedimentos e parâmetros para análise das operações de crédito e o rito aprobatório por meio de comitês mitigam o risco de inadimplência e ampliam as possibilidades de recuperação de valores, controlando o nível de perdas efetivas.

Risco de Operacional

Possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos.

Risco de Mercado

Possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de posições detidas por uma instituição financeira, incluindo os riscos das operações sujeitas à variação cambial, das taxas de juros e dos preços de mercadorias (commodities).

Risco de Crédito

Possibilidade de ocorrência de perdas associadas ao não cumprimento, pelo tomador ou contraparte, de suas respectivas obrigações financeiras nos termos pactuados, à desvalorização de contrato de crédito decorrente da deterioração na classificação do risco do tomador, à redução de ganhos ou remunerações, às vantagens concedidas na renegociação e aos custos de recuperação.

Risco de Liquidez

Possibilidade de ocorrência de desequilíbrios entre ativos negociáveis e passivos exigíveis que possam afetar a capacidade de pagamento da Instituição.

VI.4. GESTÃO DE PESSOAS

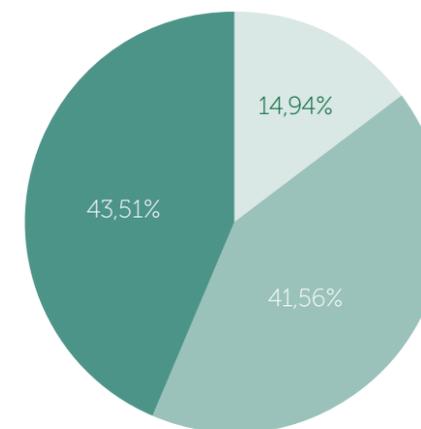
Os colaboradores do BRDE são selecionados por meio de Concurso Público e contratados sob o regime da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Em dezembro de 2012, o Banco contava com 556 funcionários, sendo 517 do quadro de carreira e 39 do quadro eventual (vinculados ao mandato dos Diretores). No referido mês, o BRDE possuía também 97 estagiários. A taxa de rotatividade foi de 3,8% em 2012, com apenas 20 desligamentos.

Em 2012, foi realizado concurso público para os cargos de Analista de Projetos – Econômico-financeiro (Administrador, Contador e Economista), Advogado, Agrônomo e Engenheiro; Analista de Sistemas; e Assistente Administrativo (Nível Médio). As provas ocorreram em janeiro de 2012, e as convocações, em julho. Durante o ano de 2012, foram admitidos 39 novos empregados.

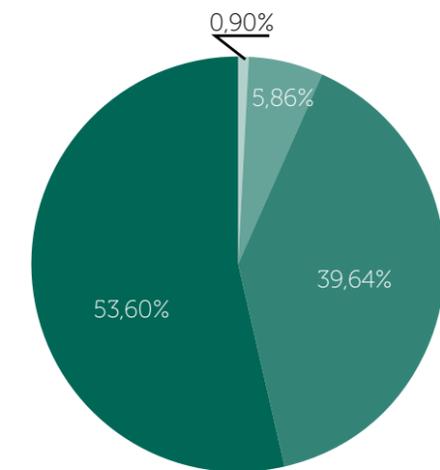
Do quadro de pessoal, dos funcionários concursados em cargo de nível médio, 39,6% já possuem titulação de graduação, 5,8% cursaram especialização e 0,9% possuem título de mestre ou doutor. Entre os servidores concursados em cargo de nível superior, 41,6% possuem cursos de especialização e 14,9% são mestres ou doutores.



Escolaridade do Quadro de Pessoal do BRDE – Cargo de Nível Superior

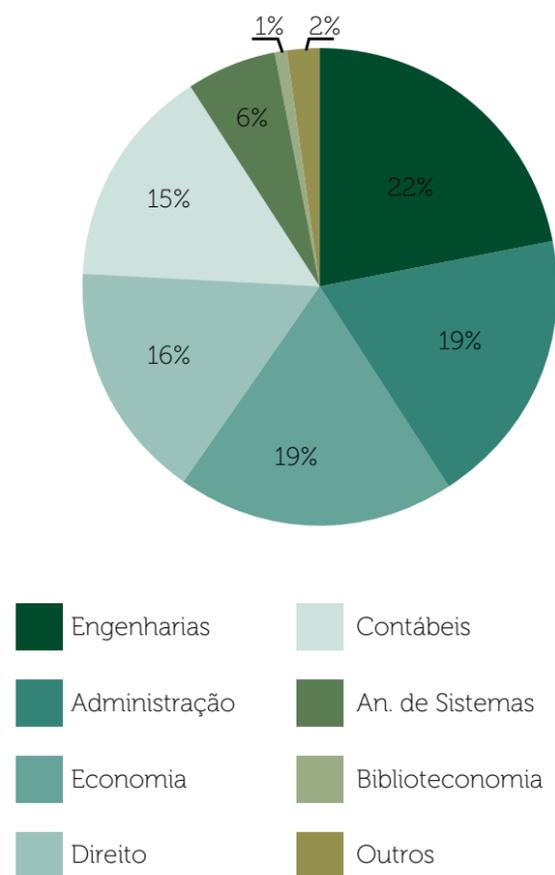


Escolaridade do Quadro de Pessoal do BRDE – Cargo de Nível Médio



Entre os servidores concursados em cargo de nível superior, a distribuição por formação segue abaixo.

Distribuição do Pessoal dos cargos de nível superior por formação - 2012



Treinamento e Desenvolvimento

As atividades de Treinamento e Desenvolvimento são prioridade estratégica para o Banco, com a elaboração de um Plano Anual para cotejá-las, prevendo um conjunto de experiências de aprendizagem relacionadas ao cargo atual ou futuro dos colaboradores do Banco.

Os treinamentos da Instituição, a fim de abranger as necessidades de capacitação dos empregados, estão constituídos nos seguintes Programas: Essenciais/Curriculares; Integração/Intercâmbio; Desen-

volvimento Interpessoal; Informática; Institucionais; Pontuais; e vinculados ao Projeto Moderniza BRDE. O Banco investe em cursos de aperfeiçoamento, seminários e palestras que preparam e qualificam o seu corpo funcional.

Em 2012, a Instituição teve 536 funcionários (95%) participando de pelo menos um treinamento. No total, foram 2.723 participações, perfazendo 17,4 mil horas, sendo que 91% desses treinamentos foram promovidos pelo próprio Banco.

Existem ainda dois programas que merecem destaque:

- Programa de Pós-Graduação: visa à continuidade da formação científica e acadêmica dos Analistas do Banco. O ressarcimento dos custos é de 60% em cursos de especialização ou mestrado.
- Programa de idiomas estrangeiros: tem por objetivo incentivar a participação dos funcionários do BRDE em cursos de inglês, alemão e espanhol, de níveis básico, intermediário e avançado/conversação, por meio de reembolso de 60% dos custos com matrícula, mensalidade e material didático.

Gestão do Desempenho

Em agosto de 2012, foi aprovado novo modelo de Gestão de Desempenho. A nova sistemática entrará em vigor a partir do primeiro semestre de 2013. A principal mudança é a possibilidade de os funcionários avaliarem sua chefia e seus colegas.

O novo modelo foi elaborado pelos próprios colaboradores após um longo processo de estudos e discussão. O foco dessa sistemática é o crescimento pessoal e profissional, com o objetivo de acompanhar o desenvolvimento individual.

Dessa forma, pretende-se contribuir para o desenvolvimento dos profissionais do Banco e, conseqüentemente, repercutir positivamente na gestão do BRDE. A metodologia, com foco em competências, possibilitará avaliar um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes do profissional. O processo prevê a utilização de múltiplos avaliadores: chefia imediata, pares e o próprio avaliado. Serão analisadas até 14 competências.

Benefícios

A política salarial praticada pelo Banco segue as condições estabelecidas anualmente pela Convenção Coletiva da categoria dos bancários, abrangendo o reajuste salarial anual, participação nos lucros, auxílio em alimentação e refeição, entre outros. Além disso, o Banco oferece gratificação ordinária no valor de um salário nominal por semestre.

Há também licença remunerada de cinco dias úteis por ano, a título de prêmio-assiduidade, aos funcionários que, durante cada período de doze meses, não tenham nenhuma falta não justificada.

O plano de benefícios do Banco atende a seus empregados e dependentes, contemplando os programas de assistência à saúde corporal, odontológica, assistência infantil (auxílio-creche) e ali-

mentar, além de vale-transporte.

Na área da saúde, o Banco dispõe ainda de serviço médico local, cujas atribuições são de realizar perícias, acompanhar o controle de ausências ao trabalho motivadas por questões de saúde, realizar exames médicos admissionais, periódicos, demissionais e de retorno ao trabalho.

O Banco oferece ginástica laboral. Essa é uma atividade desenvolvida com o objetivo de prevenir doenças osteomusculares relacionadas ao trabalho, corrigir vícios posturais, considerando a saúde ocupacional, reduzir índices de estresse e fadiga e oportunizar maior integração entre os colegas. O principal foco desse programa é sensibilizar o colaborador, valorizando-o como ser humano integra-



do ao seu ambiente de trabalho, e proporcionar-lhe bem-estar físico e mental.

No BRDE, os funcionários podem aderir à previdência complementar da Fundação BRDE de Previdência Complementar – ISBRE, destinada a oferecer suplementação aos benefícios concedidos pela Previdência Oficial, através de aposentadoria, auxílio-doença e pensão. A previdência complementar visa permitir a manutenção de um padrão de vida semelhante ao conquistado ao longo do período laboral.

As associações de funcionários são agremiações culturais, desportivas, representativas e assistenciais, e procuram atender às mais diversas expectativas de seus associados. Possuem sedes campestres e programação de lazer social, esportivo e cultural.

As sedes do Banco contam com centros de informação (bibliotecas) que têm na intranet da empresa a opção de pesquisa aos títulos do acervo, focado nas áreas de Economia, Administração, Contabilidade, Direito e Negócios, e se destinam a fornecer apoio de pesquisa às atividades da Instituição.

Desta forma, o Banco tem o objetivo de valorizar seus empregados e reter seus talentos praticando um sistema de remuneração básica, complementado pelos diversos benefícios aqui apresentados.

VI.5. FUNDO SETORIAL DO AUDIOVISUAL – ANCINE AGENTE e APOIO À CULTURA

Em maio de 2012, o BRDE expandiu sua atuação ao assumir o papel de agente financeiro do Fundo Setorial do Audiovisual (FSA), celebrando contrato com a Ancine e o BNDES. O FSA propõe a destinação de R\$ 500 milhões, nos próximos três anos, para produção de cinema, audiovisual e cumprimento de determinações da nova legislação, entre as quais se destaca a obrigatoriedade da veiculação de obras cinematográficas nacionais na TV fechada. Assim, além de seu papel como agente do desenvolvimento nos estados onde atua, o BRDE busca estreitar as relações institucionais com seus pares, contribuindo para fortalecer o sistema nacional de fomento em prol do desenvolvimento econômico e social do país.

Valorizar a cultura também é uma preocupação do Banco, que dispõe de dois centros culturais – um em Florianópolis e outro em Curitiba, ambos bem instalados e disponíveis para abrigar intensa atividade cultural.

Em Florianópolis (SC), o Espaço Cultural Governador Celso Ramos, na Agência do BRDE, foi inaugurado em março de 2002, com a exposição Coletiva

de Inauguração dos artistas plásticos Atila Ramos, Eli Heil, José Cipriano da Silva, Joel Figueira e Dante Castelani. Desde então, foram realizadas 128 exposições com artistas renomados, como Rodrigo de Haro, Vera Sabino, Tércio da Gama e muitos outros. Além das exposições, o Espaço abrigou 18 lançamentos de livros, destacando-se 3 publicações do renomado escritor Salim Miguel. Ao todo, o Espaço registra, em livro, a presença de 13.600 pessoas.

Em Curitiba, O Espaço Cultural BRDE foi inaugurado em agosto de 2005, com a exposição do artista paranaense Jair Mendes. No período 2005-

2012, o Espaço Cultural sediou exposições de artes plásticas, esculturas, fotografias, apresentações musicais e artísticas, como teatro e dança, com um público estimado de 8.000 pessoas no período. Em 2012, o Espaço do Paraná abrigou 15 exposições de pintura, desenho, escultura, fotografia e apresentações musicais, além do lançamento de um total de 41 livros.

Através da Lei Rouanet (Lei Federal de Incentivo à Cultura), o BRDE aprovou R\$ 900 mil para projetos culturais em 2012. A Tabela abaixo traz os projetos apoiados em cada Estado.

PROJETO	Estado	VALOR (R\$)
A luz de cada dia	SC	30.000
Exposição de desenhos	SC	47.600
Formação de novos escritores infantis - Write in Canela	SC	32.400
Senhorita uvinha	SC	15.000
1º Edital de Teatro do CESCIB	SC	45.000
2º Circuito estadual de cinema infantil	SC	14.000
Arte catarinense para crianças e adolescentes	SC	18.000
Coleção - Memória de Indústria Catarinense	SC	20.000
Historia, cultura e belezas do Vale Europeu	SC	9.000
Livro de Joinville	SC	15.000
Magia de Natal 2012	SC	45.000
Projeto Fritz Muller - Historia natural dos sonhos	SC	9.000
Espaço cultural parque histórico de Carambei	PR	130.000
Músicas de natal associação solar do Rosário	PR	100.000
Atividades anuais instituto Prosdócimo Guerra	PR	40.000
Documentário sobre o trabalho do escultor Sinésio Pereira Chueiri	PR	30.000
Ilha da Cultura	RS	43.000
Jayme Caetano Braun – Obra Essencial	RS	20.000
Circuito Instrumental – Orquestra Municipal de Teutônia	RS	49.000
Restauo da Catedral de São Francisco de Paula de Pelotas	RS	30.000
Patrimônio Histórico e Cultural da UFRGS	RS	10.000
Feovelha Cultural 2013	RS	15.000
Hipólito Costa patrono da imprensa brasileira	RS	10.000
Janelas do Sul	RS	25.000
Projeto Música nas Comunidades – Ano IX	RS	20.000
Parte Cultural da Expofeira São Miguel das Missões	RS	10.000
Circuito da Tradição Gaúcha	RS	30.000
Rio Grande do Sul: O Solo e o Homem	RS	38.000



VI.6. ESTUDOS E PESQUISAS DO BRDE E APOIO AOS ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS (APLs)

Em 2012, o BRDE realizou estudos e pesquisas versando sobre economia ambiental, gestão de risco de crédito e de risco de mercado, estudos setoriais e cenários macroeconômicos, além de pesquisas sobre o desempenho do Banco em várias áreas, a fim de nortear a atividade da Instituição. É uma prática dos setores de planejamento, das áreas operacionais e do departamento financeiro a produção de pesquisas, incentivando os analistas do Banco ao debate e à produção científica.

Além disso, o Banco vem apoiando um conjunto de estudos realizados por diversas instituições. Neste sentido, destacam-se quatro:

- apoio financeiro à confecção da Matriz Insumo Produto do Rio Grande do Sul pela Fundação de Economia e Estatística do Estado, Ano Base 2008;
- participação no estudo sobre a suinocultura na região Sul e no Centro-Oeste, promovido pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), com sede em Concórdia (SC);
- apoio financeiro ao estudo intitulado Sul Competitivo, produzido pela Consultoria Macrológica, com a participação das Federações de Indústrias dos Estados Sulistas (FIEP, FIESC e FIERGS);
- participação na 13ª Chamada da FINEP, Financiadora de Estudos e Projetos, empresa vinculada ao Ministério da Ciência e Tecnologia. Este evento busca investidores para participar em empresas nascentes ou iniciantes, com foco no desenvolvimento tecnológico.

Neste último item, embora o BRDE não participe no capital de empresas de base tecnológica, o Banco incentiva a inovação tecnológica através de financiamentos. Um exemplo vem de São Bento do Sul (SC), onde o BRDE ofertou fiança bancária para uma operação FINEP à empresa TUPER S.A., que atua no segmento de tubos de aço de grande diâmetro, entre outros. O financiamento visa arcar com os gastos em pesquisa e desenvolvimento para atender ao segmento de petróleo e gás e gerar no-

vos produtos que atendam às mais recentes normas ambientais na área.

Em 2012, o Banco atualizou seu Programa de Apoio a Microempresas e Empresas de Pequeno Porte, bem como aprovou outro, com incentivo às empresas localizadas em Arranjos Produtivos Locais (APLs). O BRDE participou ainda de duas políticas empreendidas pelo Governo Federal: a Política Nacional de Desenvolvimento Regional – PNDR e o Plano Nacional da Cultura Exportadora.

VI.7 PROGRAMA BRDE PRODUÇÃO MAIS LIMPA

O BRDE lançou, em novembro de 2012, o “Programa BRDE Produção Mais Limpa”, visando beneficiar projetos que atendam às necessidades de redução do impacto ambiental decorrente do processo produtivo e de consumo dos setores privado e público, em acordo com a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) e legislações específicas.

Com o Programa, o BRDE não apenas qualifica a informação aos agentes sobre as linhas existentes, auxiliando na escolha da melhor opção de financiamento em condições favorecidas, como também deve perseguir o aperfeiçoamento das atuais alternativas de crédito através de ações junto aos governos federal e estadual, BNDES e demais instituições financeiras de desenvolvimento.

O Programa é destinado ao apoio a projetos de reciclagem, tratamento de efluentes, compostagem de resíduos da agroindústria, aproveitamento energético de biomassa, racionalização da limpeza urbana, projetos de redução da emissão de gases do efeito estufa e de poluentes locais no transporte coletivo urbano e de passageiros, entre outras iniciativas que venham a colaborar para uma região Sul mais sustentável.

No Rio Grande do Sul, o BRDE coordena o Programa Setorial de Reciclagem e Despoluição do Estado do Rio Grande do Sul.

Em Santa Catarina, o BRDE participa do Programa Economia Verde Solidária, que tem como objetivo promover a redução de áreas de vulnerabilidade social por meio de apoio a empreendimentos produ-

tivos que tratem resíduos industriais. O Programa, consolidado pelo governo Catarinense e que tem a participação do BRDE, receberá um aporte financeiro de R\$ 10 milhões do Fundo Social do BNDES e contará com outros R\$ 10 milhões que virão como contrapartida econômica do estado e de instituições parceiras.

Ainda na área ambiental, o BRDE visa apoiar os programas do governo federal. Um exemplo é o Programa de Agricultura de Baixo Carbono (ABC) do BNDES, por meio do qual os agricultores e pecuaristas interessados em participar da parceria serão financiados pelo Banco, que oferece juros fixos de 5,5% ao ano e tem um prazo de pagamento que pode chegar a até 12 anos. O Programa ABC atende a projetos que visam incentivar a redução

da emissão de gases de efeito estufa na atividade agropecuária, bem como diminuir os índices de desmatamento e aumentar a produção de alimentos em bases sustentáveis. O BRDE, ao final de 2012, já havia contratado R\$ 69,1 milhões através do Programa ABC.

Neste sentido, o BRDE firmou, no Paraná, protocolo de ações conjuntas com diversas entidades, em 2012, para capacitar engenheiros agrônomos, os quais multiplicarão conhecimentos com a finalidade de atender aos produtores rurais em seis cidades paranaenses: Ponta Grossa, Guarapuava, Pato Branco, Cascavel, Maringá e Londrina.

No que tange à indústria da reciclagem, o BRDE já aportou R\$ 112,6 milhões. Três casos são elucidativos deste apoio.





- Em Blumenau (SC), o BRDE viabilizou financiamento ao inovador projeto da Momento Engenharia Ambiental Ltda., que elimina resíduos industriais, poupa aterros sanitários e gera matéria-prima do cimento para construção civil. A principal atividade da empresa consiste no tratamento e na disposição final de resíduos sólidos de origem industrial. O projeto objetiva a implantação de uma nova unidade de blindagem, que consiste na preparação e adequação físico-química de uma mistura de resíduos, objetivando sua queima em fornos de produção de "clínquer" na indústria de cimento.
- Projeto semelhante teve o apoio do Banco em Santa Rita (RS), na nova unidade de tratamento de resíduos sólidos da Fundação PROAMB. Nesta unidade, haverá a preparação dos resíduos industriais inflamáveis (blendagem), e a clínquerização será feita pela CIMPOR, empresa de cimento. A vantagem para as empresas geradoras dos resíduos é que a queima proporciona um certificado de destruição térmica destes e o fim da responsabilidade sobre o resíduo gerado.
- Em Três Barras (SC), a Mili S.A., uma das maiores fabricantes nacionais no segmento de higiene e

limpeza, foi contemplada com um financiamento para seu complexo industrial, o qual é responsável pela produção de papel a partir da reciclagem de aparas selecionadas. A unidade conta com destacados processos de preservação ambiental e uma subestação própria de energia elétrica. A empresa emprega diretamente mais de 1.200 funcionários.

Na parte de destinação ambientalmente correta de resíduos, o Banco já contratou R\$ 8,9 milhões. Neste particular, o destaque, em 2012, vem de Montenegro (RS), através do apoio à empresa Ecocitrus - Cooperativa dos Citricultores Ecológicos do Vale do Caí, através da linha PRONAF, destinada à agricultura familiar. Este projeto visa à conclusão do novo complexo ecológico agroindustrial e educacional – voltado para a cadeia de produção de óleos essenciais, sucos concentrados, logística e promoção do crescimento da produção agroecológica no Vale do Caí. Além disso, ocorrerá a geração de energia elétrica, a partir de biomassa dos resíduos da avicultura, e ainda o ensacamento de composto orgânico para comercialização.

Ao lado, segue Tabela exemplificativa dos financiamentos já realizados pelo BRDE, especificamente na área ambiental.

Financiamentos em Sustentabilidade Ambiental 2005-2012

Área	Valor Contratado em (R\$ milhões)
Energias Alternativas	276,5
Indústria da Reciclagem	112,6
Programa ABC	69,1
Destinação Ambientalmente Correta de Resíduos	8,9
Sistema de Tratamento de Efluentes	5,5
Serviços Amb	1,5
Total	405,0

VI.8 PROGRAMA DA MAÇÃ

Desde 2010, o BRDE vem realizando uma série de ações de planejamento com os atores da cadeia produtiva da maçã, as quais culminaram, em dezembro de 2011, na Carta de Vacaria (RS), documento que propõe um programa de sustentabilidade e fortalecimento do setor.

Construído coletivamente, contempla, entre as ações propostas, a renegociação da dívida de lon-

go prazo, o financiamento de telas de proteção e a instituição de barreiras para a entrada de produtos estrangeiros no mercado nacional (como a necessidade de autorização prévia para importação de maçãs da Argentina, que já foi instituída).

O ápice desse programa foi atingido em agosto de 2012, quando o Conselho Monetário Nacional autorizou a criação de uma linha de crédito de R\$ 300 milhões para a reestruturação de operações de crédito rural contratadas por produtores junto ao BNDES, através da Resolução nº 4.126/2012. O BNDES assim procedeu através da Carta Circular nº 66/2012, em novembro de 2012.

Os produtores terão até o dia 15 de janeiro de 2013 para manifestar formalmente seu interesse em contratar o refinanciamento das dívidas contraídas até dezembro de 2010. O custo de refinanciamento é dado pela Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP), acrescida de 2,5% ao ano. O prazo de pagamento poderá ser de até dez anos, incluído o período de até um ano de carência.

A maçã brasileira tem sua produção concentrada na Região Sul, sendo que SC e RS respondem por cerca de 96% da produção nacional. O BRDE é o maior financiador do setor, responsável por mais de



80% dos financiamentos de longo prazo concedidos a projetos de investimento realizados por produtores rurais e empresas dedicadas ao cultivo. O saldo de financiamentos do BRDE ao setor, em 31 de dezembro de 2012, era de R\$ 324,6 milhões.

VI. 9 ESPAÇOS DE DIVULGAÇÃO

O BRDE possui agências nas capitais de seus estados controladores: Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba. Além das agências, o BRDE possui espaços de divulgação em vários municípios da região Sul com o objetivo de facilitar o acesso ao crédito aos empreendedores do interior dos estados de atuação do Banco.

Atualmente, existem quatro espaços de divulgação no Rio Grande do Sul (Caxias do Sul, Passo Fundo, Lajeado e Pelotas), três em Santa Catarina (Chapecó, Joinville e Lages), três no Paraná (Cascavel, Toledo e Francisco Beltrão) e ainda um em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, onde o Banco também atua operacionalmente. Por norma legal, os Bancos de Desenvolvimento não podem abrir agências, podendo mantê-las apenas nas capitais dos estados controladores. Desta forma, o BRDE busca, através dos seus espaços de divulgação, maior difusão e presença no interior, atuando também em parceria com cooperativas de crédito.

Entre os espaços de divulgação mencionados, o mais recentemente inaugurado foi o de Lages (SC), em 26 de outubro de 2012, com o objetivo de oferecer linhas de financiamento aos empresários da serra catarinense.

Para facilitar aos pequenos produtores rurais e às microempresas o acesso ao crédito, o BRDE também atua por meio de convênios operacionais com cooperativas e grandes empresas agroindustriais. A abrangência e a influência alcançadas com esse procedimento promovem a expansão da atuação do Banco neste importante segmento e enfatizam sua presença em grande parte do interior dos três estados em que opera, possibilitando ao pequeno produtor o acesso ao crédito de investimento.

O Banco também possui um escritório de representação no Rio de Janeiro, onde são coordenadas as atividades do Fundo Setorial do Audiovisual (FSA) e desenvolvidas atividades de acompanhamento dos processos em tramitação no BNDES.



TRANSPARÊNCIA E OUVIDORIA

O BRDE, comprometido com a ética, com o zelo pelo patrimônio público e com as melhores práticas de governança corporativa, criou, em 2012, o seu Portal da Transparência (www.brde.com.br/transparencia), em respeito à sociedade, a seus controladores e em obediência às disposições da Lei Federal nº 12.527 de 2011. Nesse portal, são apresentadas as informações mais relevantes sobre a atuação do Banco, respeitadas as informações abrangidas pelo sigilo bancário estabelecido na Lei Complementar nº 105 de 2001. Além das informações disponibilizadas, os interessados podem utilizar um link para entrar em contato direto com o BRDE para solicitar informações que porventura não tenham encontrado no portal.

Outro importante canal de comunicação com o Banco é a Ouvidoria. Esta representa o último recurso caso os atendimentos pelas vias normais do Banco não tenham sido considerados satisfatórios. Suas principais atribuições são:

I. receber, registrar, instruir, analisar e dar tratamento formal e adequado às reclamações dos clientes e usuários que não forem solucionadas pelo atendimento habitual realizado nas unidades do Banco;

II. prestar os esclarecimentos necessários e dar ciência acerca do andamento de suas demandas e das providências adotadas;

III. informar aos reclamantes o prazo previsto para resposta final, o qual não pode ultrapassar quinze dias, contados da data do protocolo da ocorrência;

IV. encaminhar resposta conclusiva para a demanda dos reclamantes até o prazo legalmente estabelecido;

V. propor medidas corretivas ou de aprimoramento dos procedimentos e rotinas da Instituição ao Conselho de Administração, em decorrência da análise das reclamações recebidas;

VI. elaborar e encaminhar à Auditoria Interna, ao Comitê de Auditoria e ao Conselho de Administração relatórios semestrais, quantitativos e qualitativos, acerca da atuação da ouvidoria, contendo as proposições mencionadas no inciso anterior.

As reclamações, denúncias e sugestões podem ser feitas pelo e-mail ouvidoria@brde.com.br, pelo 0800-600-1020, por ligação a cobrar para 90 XX 51-3215-5289, ou ainda pessoalmente - ou por correspondência - a qualquer uma das unidades do BRDE.

Em 2012, foram registradas cinco ocorrências.





GOVERNANÇA

Como instituição financeira propulsora do desenvolvimento regional, o BRDE tem como finalidade promover e liderar ações de fomento ao desenvolvimento econômico e social, através do planejamento e do apoio técnico, institucional e creditício de longo prazo, em consonância com as diretrizes traçadas pelo Conselho de Desenvolvimento e Integração Sul – CODESUL.

O CODESUL foi criado em 1961, através de um convênio entre os Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. Em 1992, o Estado do Mato Grosso do Sul passou a integrar o Conselho. Com o objetivo de encontrar alternativas aos desequilíbrios regionais, com concentração do crescimento no centro do País, o CODESUL constitui-se num foro privilegiado à coordenação e à potencialização em torno de questões comuns aos Estados-membros, em especial aquelas relativas ao desenvolvimento econômico e social e à integração no Mercosul.

Ao BRDE e ao CODESUL, composto pelos Governadores dos Estados, cabe:

- estabelecer a política de atuação e as diretrizes gerais da Instituição;
- aprovar o orçamento de custeio e de investimentos anuais e suas alterações;
- aprovar o Relatório dos Administradores, os Balanços Gerais, Semestrais e Anuais, as Demonstrações Financeiras e o Parecer dos Auditores Independentes;
- analisar e dispor sobre quaisquer matérias relacionadas com a administração e os interesses do BRDE.

São órgãos da Administração superior do BRDE:

- o Conselho de Administração;
- a Diretoria.

O Conselho de Administração é constituído da Diretoria do Banco e por mais dois representantes de cada Estado, nomeados pelos Governadores, sendo que os membros da Diretoria não possuem direito a voto.

As principais atribuições do Conselho de Administração envolvem apreciar e submeter ao CODESUL matérias relacionadas ao Regimento Administrativo, ao Orçamento Anual, às Demonstrações Financeiras, além de deliberar sobre a estrutura administrativa do Banco, a concessão ou renegociação de créditos e o regulamento de pessoal.

A Diretoria do BRDE é um órgão de gestão unificada, integrada e centralizada, incumbida da realização dos objetivos e da prática de atos necessários ao regular funcionamento do BRDE. É composta por seis membros, sendo dois representantes de cada Estado, nomeados pelo respectivo Governador. Cada Diretor Representante é designado para o exercício, na Diretoria do BRDE, de uma das seguintes funções:

- Diretor-Presidente;
- Diretor Financeiro;
- Diretor Administrativo;
- Diretor de Planejamento;
- Diretor de Operações;
- Diretor de Acompanhamento e Recuperação de Créditos.



Entre suas principais atribuições, destacam-se: estabelecer as políticas, diretrizes e normas a serem observadas pelo Banco; deliberar sobre a concessão ou renegociação de créditos; apreciar e submeter ao Conselho de Administração matérias referentes ao Regimento Interno, Orçamento, Relatórios de Administração, Demonstrações Financeiras, estrutura organizacional.

Comitês

O BRDE possui os seguintes comitês, que têm por objetivo desempenhar as respectivas funções explicitadas:

- Comitê de Gestão (COGES): promover análise crítica e manifestar-se sobre assuntos provenientes das diferentes áreas do Banco propostos à apreciação da Diretoria, como desempenho operacional, proposta orçamentária anual e planejamento estratégico.
- Comitê de Crédito (COCRED): pronunciar-se sobre os méritos e riscos das operações de crédito de maior valor, recomendando ou não o seu deferimento à Diretoria.
- Comitê Gerencial de Agência (COGER): apreciar e emitir parecer formal e conclusivo, deliberando

dentro da alçada que lhe for delegada pela Diretoria quanto às solicitações de apoio financeiro apresentadas à respectiva agência.

- Comissão Permanente de Licitações (COPEL): receber, examinar e julgar todos os documentos e procedimentos relativos à licitações e ao cadastramento de licitantes.
- Comitê de Risco (CORIS): assessorar tecnicamente a Diretoria em assuntos relacionados a controles internos e gestão de riscos.
- Comitê Financeiro (COFIN): prestar assessoramento técnico à Diretoria em assuntos relacionados à investimento e aplicação das disponibilidades financeiras.
- Comitê de Informática (COINF): assessorar a Diretoria no estabelecimento de políticas e diretrizes que norteiam o uso da informática no BRDE.
- Comitês de Avaliação (COVAL): analisar os resultados do processo de avaliação de desempenho dos funcionários, manifestando-se sobre tais resultados e zelando pelo cumprimento das normas.
- Comitê de Comunicação (COMUNICA): assessorar a Diretoria em assuntos relacionados à área de comunicação do BRDE.



RESPONSABILIDADE SOCIAL

O BRDE possui o Núcleo de Responsabilidade Social que tem como objetivo contribuir para a internalização, na gestão da Instituição, de valores e práticas que contribuam para uma sociedade mais justa e sustentável.

Neste particular, foram destaques em 2012:

- destinação de R\$ 225 mil para projetos sociais no âmbito do Fundo da Criança e do Adolescente, com destaque para a Fundação Projeto Pescar e Pequeno Cotelengo do Paraná – Dom Orione;
- aplicação de R\$ 92 mil na atividade de audiovisual; e
- patrocínio de R\$ 225 mil em projetos beneficiados pela Lei de Incentivo Desportivo e Paradesportivo, que inclui, no Rio Grande do Sul, o Projeto de Futsal Social – Educando pelo Esporte. É importante mencionar também o patrocínio aos atletas paradesportivos da Associação de Apoio às Famílias dos Deficientes Físicos (AFADEFI), de Balneário Camboriú (SC), para a participação em 12 competições esportivas, o que resultou na conquista de 94 medalhas.

Em se tratando da conquista de medalhas, é motivo de orgulho, por parte do quadro de pessoal do BRDE, o desempenho do funcionário Alexsander Almeida M. Celente, que conquistou a medalha de prata nos Jogos Olímpicos de Londres, em 2012, no

Esporte Paralímpico, na modalidade Goalbal. Celente já obteve várias conquistas nesta modalidade em torneios nacionais e internacionais.

O BRDE diferencia-se por ser uma instituição altamente qualificada, que apoia e executa políticas públicas as quais promovem o desenvolvimento econômico e social da sua região de atuação. Os aspectos econômico, social e ambiental estão sempre presentes nas análises desenvolvidas pelos nossos técnicos para concessão de financiamento. A Instituição financia empreendedores de todas as envergaduras. Ao ampliar a oferta de crédito, vem marcando presença cada vez mais forte na economia, criando condições de bem-estar para milhares de pessoas, no campo e na cidade. Internamente, com o apoio de seus colaboradores, incentiva práticas socialmente responsáveis.

Um destaque vem de Concórdia (SC) e da região do meio oeste catarinense, onde um consórcio de bancos liderado pelo BRDE contratou operação de crédito para a Cooperativa de Produção e Consumo Concórdia – (COPÉRDIA) adquirir os ativos da COPERIO, de Joaçaba. O financiamento possibilitou esse processo de incorporação, que resultará na segunda maior cooperativa agropecuária de Santa Catarina.



A engenharia financeira que viabilizou a Incorporação da COPERIO pela COPÉRDIA trará enormes benefícios à região, atendendo a 15 mil famílias de produtores rurais associados, num sistema de integração que produzirá 40 mil suínos por mês.

O apoio a projetos de saúde também está entre as prioridades que o Banco determina para sua atuação. Dois exemplos, neste particular, vieram do Paraná, em 2012.

No primeiro, trata-se do financiamento ao novo centro de hemodiálise da Santa Casa de Misericórdia de Ponta Grossa. O hospital contará com 44 máquinas de hemodiálise e capacidade para quatro mil sessões mensais, o que corresponde ao atendimento médio de trezentos pacientes por mês.

No segundo, trata-se do financiamento para ampliação e modernização do centro especializado de medicina do Hospital do Câncer de Londrina, o qual é, atualmente, uma referência no tratamento da patologia e atende, em sua grande maioria, pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS).

O Núcleo de Responsabilidade Social apoiou a marca de artesanato indígena Sãpe Ty Kó (Chapéu de Cipó), da comunidade Kaingáng da aldeia Kondá, de Chapecó (SC). A marca é resultado do “Projeto de Desenvolvimento Sustentável e Capacitação Artesa-

nal”, executado pelo Instituto de Desenvolvimento Regional – SAGA. A comercialização artesanal é a principal fonte de renda da comunidade de 116 famílias residentes na aldeia, beneficiadas com o projeto.

Em termos de responsabilidade social, um dos financiamentos mais importantes do BRDE foi para a Cargipel Comércio de Papéis, em Erechim (RS). Esta empresa promove um trabalho social através do uso de mão de obra oriunda de apenados e egressos do Presídio Municipal, a partir de um Plano de Ação Conjunta (PAC) com a Prefeitura Municipal e a Superintendência de Serviços Penitenciários (SUSEPE). Atualmente, a empresa possui uma unidade no Presídio Municipal envolvendo 18 apenados. Este processo possibilita aos presidiários a redução da pena, ou a antecipação do benefício do regime semiaberto, e ainda o aprendizado de uma profissão que lhes permitirá recolocação no mercado de trabalho.

No BRDE, busca-se desenvolver a prática da responsabilidade socioambiental como fator de desenvolvimento e de combate às desigualdades. São consideradas de forma integrada as dimensões econômica, social e ambiental nos negócios e na relação ética e transparente da Instituição com suas partes interessadas.



As expectativas para o próximo ano são positivas. Espera-se uma recuperação relativa da economia norte-americana e a manutenção de taxas expressivas de expansão na China. No Brasil, as medidas governamentais de estímulo ao consumo, ao investimento e ao financiamento deverão continuar produzindo efeitos, gerando uma taxa de crescimento maior do que aquela observada em 2012. Por sua vez, na Região Sul, a expansão estimada em 40% do Valor Bruto da Produção Agrícola para 2013, passando de R\$ 57 bilhões para R\$ 80 bilhões, deverá promover a recuperação do dinamismo da atividade na região.

Para 2013, espera-se que o BRDE continue obtendo resultados positivos do ponto de vista operacional e financeiro. O bom relacionamento construído pelo BRDE, ao longo dos seus 50 anos, com o empresariado e os produtores rurais da Região Sul, assim como a elevada qualidade de sua carteira de financiamentos serão ativos preciosos para continuar a promover o desenvolvimento socioeconômico da região de atuação.

O orçamento do BRDE para o próximo ano estima que as contratações ultrapassem R\$ 3 bilhões, conforme distribuição da tabela a seguir. Esse montan-

te foi estabelecido levando-se em consideração as condições gerais da economia, associadas ao exame prospectivo das carteiras de solicitação de financiamento de cada agência.

Quanto ao desempenho financeiro, a previsão é de que os ativos totais cresçam 20,0%, encerrando o ano em R\$ 11.237,7 milhões. Já o resultado do exercício deve alcançar R\$ 93,9 milhões.

Metas de Contratação para 2013

Discriminação	Valor (R\$ mil)
I. Distribuição Setorial	
1. Agropecuária	930.240
2. Indústria	1.027.390
3. Infraestrutura	476.165
4. Comércio e Serviços	601.205
Total	3.035.000
II. Distribuição por Origem dos Recursos	
1. Recursos Próprios	400.000
2. BNDES	942.231
3. FINAME	66.210
4. Programas Agrícolas	904.894
5. PRONAF	283.285
6. PSI	392.615
7. Banco do Brasil - FCO	765
8. Prestação de Garantias	45.000
Total	3.035.000

EXPECTATIVAS PARA 2013



CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO E INTEGRAÇÃO SUL – CODESUL

CARLOS ALBERTO RICHIA

Governador do Estado do Paraná
Presidente

TARSO GENRO

Governador do Estado do Rio Grande do Sul
Vice-Presidente

RAIMUNDO COLOMBO

Governador do Estado de Santa Catarina
Vice-Presidente

ANDRÉ PUCCINELLI

Governador do Estado do Mato Grosso do Sul
Vice-Presidente

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente

CARLOS HENRIQUE HORN

Representantes do Estado do Paraná

EDGARD RIBEIRO PIMENTEL

VALMOR WEISS

Representantes do Estado de Santa Catarina

ANDERLEI JOSÉ ANTONELLI (até 30/10/2012)

PAULO KONDER BORNHAUSEN (até 30/10/2012)

Representantes do Estado do Rio Grande do Sul

MAURO KNIJNIK

TELMO MOTTA JUNIOR

DIRETORIA

CARLOS HENRIQUE HORN – RS

Diretor-Presidente

JORGE GOMES ROSA FILHO – PR

Vice-Presidente e Diretor Financeiro

RENATO DE MELLO VIANNA – SC

Diretor de Planejamento

JOSÉ HERMETO HOFFMANN – RS

Diretor Administrativo

NEUTO FAUSTO DE CONTO – SC

Diretor de Operações

NIVALDO ASSIS PAGLIARI – PR

Diretor de Acompanhamento e Recuperação de Créditos

SUPERINTENDENTES

José Miguel Pretto

Chefe do Gabinete da Diretoria

Paulo Reis

Superintendente de Acompanhamento e Recuperação de Crédito

Vera Carvalho

Superintendente de Planejamento

Mário Kruse

Chefe da Consultoria Jurídica

Auni Rabo

Chefe da Auditoria Interna

Paulo Raffin

Superintendente da Agência do Rio Grande do Sul

Carlos A. Azzolin Olson

Superintendente da Agência do Paraná

Dário Buzzi

Superintendente da Agência de Santa Catarina

Francisco Fernandes

Superintendente de Operações

Mauro D'Ávila

Superintendente Financeiro

Carlos Ponzoni

Superintendente de Relações Institucionais

André Chemale

Superintendente de Infraestrutura

ENDEREÇOS DAS AGÊNCIAS

Direção Geral

Rua Uruguai, 155 4º andar – Porto Alegre
CEP 90010-140
Rio Grande do Sul
(51) 3215-5000 brde@brde.com.br

Agência do Rio Grande do Sul

Rua Uruguai, 155 Térreo
Porto Alegre – CEP 90010-140
(51) 3215-5211 brdepoa@brde.com.br

Agência de Santa Catarina

Av. Hercílio Luz, 617
Florianópolis – CEP 88020-000
(48) 3221-8000 brdeflo@brde.com.br

Agência do Paraná

Av. João Gualberto, 570
Curitiba – CEP 80030-900
(41) 3219-8000 brdecur@brde.com.br

ESPAÇOS DE DIVULGAÇÃO

Espaço de Divulgação para a Região da Serra (RS)

Rua Ítalo Victor Bersani, 1134 – CIC – Caxias do Sul
– CEP 95050-520
(54) 3218-8044 – brdecaxias@brde.com.br

Espaço de Divulgação para a Região do Planalto (RS)

Rua General Neto, 443 – 5º andar – ACISA
Passo Fundo – CEP 99010-021
(54) 3311-6837 – brdepf@brde.com.br

Espaço de Divulgação para o Vale do Taquari (RS)

Rua Silva Jardim, 96 – ACIL – Lajeado
CEP 95900-000
(51) 3748-1215 – brdelajeado@brde.com.br

Espaço de Divulgação para a Metade Sul (RS)

Rua Sete de Setembro, 274 sala 602
Associação Comercial – Pelotas – CEP 96015-300
(53) 3225-5830 – brdepel@brde.com.br

Espaço de Divulgação em Chapecó (SC)

Avenida Getúlio Vargas, 1748-N
Chapecó – CEP 89805-000
(49) 3323-4100 – paulo.antoniollo@brde.com.br

Espaço de Divulgação em Joinville (SC)

Avenida Aluísio Pires Condeixa, 2550
Saguaçu – Joinville – CEP 89221-750
(47) 3461-3346 – nivaldo.presalino@brde.com.br

Espaço de Divulgação em Planalto Serrano (SC)

Avenida Belisário Ramos, 2276 – Centro
ACIL – Lages – CEP 88506-000
(49) 3251-6605 – brdeflo@brde.com.br

Espaço de Divulgação para a Região Oeste (PR)

Largo São Vicente de Paulo, 1333 2º andar
Toledo – CEP 85900-215
(45) 3055-4614 – brdetoledo@brde.com.br

Espaço de Divulgação para a Região Sudoeste (PR)

Rua Florianópolis, 478 – Francisco Beltrão
CEP 85601-560
(46) 3523-6910 – brde.beltrao@brde.com.br

Espaço de Divulgação de Cascavel (PR)

Rua Paraná, 5000 – Cascavel
CEP 85.807-900
(45) 3321-2020

ESCRITÓRIO DE REPRESENTAÇÃO

Escritório do Rio de Janeiro

Av. Rio Branco, 181 Sala 3504
Rio de Janeiro – CEP 21010-007
(21) 2524-7426/ 2524-5515 – brderj@brde.com.br

ESPAÇO DE DIVULGAÇÃO MATO GROSSO DO SUL

Escritório do Mato Grosso do Sul

Av. Afonso Pena, 5723 Sala 405
Campo Grande – CEP 79031-010
(67) 3382-2660/ 3382-0312 – brdemsg@brde.com.br

Revisão:

Aline Tyska - Assessoria Geral de Comunicação

Fotos

Acervo BRDE, Vera Ambrozi, Banco de Imagens

Criação e editoração

Fale Marketing



**BANCO REGIONAL DE
DESENVOLVIMENTO DO
EXTREMO SUL**